



0

ALABAMA



1869

A

1870



I.C.H.V.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 65.^a

SABBADO 2 DE ABRIL.

N. 628.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1,75 rs. por serie de 10 numeros; 5,75 rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
1.^o de abril de 1870.

Officio ao Exm. Sr. commandante das armas, communicando-lhe que um paraguayano, cujo nome ignora-se, e que consta ser empregado na enfermaria militar, transita constantemente por esta cidade armado de revolver, e apesar de ser elle pouco escrupuloso em occultal-o, parece que a policia ainda não teve conhecimento de tal cousa.

Espera-se entretanto que S. Ex. dê suas ordens para que seja desarmado esse individuo, que, se achando debaixo das condições de prisioneiro de guerra, não pode assim manifestamente infringir as leis do paiz.

—O diabo tanto boliu no nariz da mãe, que entortou-o por uma vez.

—A que vem isto agora?

—Tanta terra cavaram, que lá desabou o muro da roça do Sr. João Alves Matheus, á ladeira de Nazareth.

—Em que dia?

—Na quarta-feira.

Por poucas, fica abafada em baixo da terra uma preta que passava.

—Era o peor de tudo.

—O resto do muro ameaça imminente desmoronamento. Portanto quem passar, cautela, si não quizer ser esmagado.

—Tambem os fiscaes, benza-os Deus!

Não enchergam nada que cause prejuizo ao publico, para participar a camara!

—Os carroceiros da policia continuam a receber dinheiro do povo para tomar cisco.

—Olhe que o Malhado já desmentiu outro dia esse boato.

—Os moradores da rua de Baixo que digam si até o dia 31 pagaram ou não tres vintens por cada cesto de cisco ao que varre lá. Para quem são os cobres, é o que eu não sei.

—O que vale é que ahi está o Sr. Antonio

Joaquim Cardoso de Castro ás voltas com o aceio da cidade para pôr estas cousas em ordem.

—Capitão, triste cousa é ser escravo!

Na quarta-feira o Sr. Ovidio da Lancha deu em um seu escravo, no caes d'Agua de Meninos, de uma maneira barbara e deshumana.

O escravo acha-se com o corpo em deploravel estado e de uma maneira disforme!

—Como se chama esse escravo?

—Cypriano.

—E' horrivel, realmente, a sorte do captivo. Eu acho bom que V. dirija-se ao Sr. Dr. chefe de policia, e peça-lhe que, em nome da humanidade soffredora, mande vir á sua presença o infeliz preto, fazendo pezar sobre seu barbaro senhor as penas da lei!

—Por ahi estou que nada se arranja, o homem é conservador.

—Julgo que o Sr. Dr. Assis, no cumprimento da lei, não se deixa levar por paixão politica.

—Tambem faça-lhe justiça no caracter de authoridade recta e cumpridora dos seus deveres; mas é que hoje em dia nada se faz sem a maldicta politica na frente.

—Pois dirija-se a elle, certo de que hão de apparecer as providencias que o caso urge.

—Ora pelo amor de Deus!

Isto é de quem não tem juizo.

—O que é?

—O ajudante do 40 tirar a farda para lutar com os soldados.

—No meio da rua?

—E' verdade; no campo do Barbalho.

—E' mesmo querer expor se a ser desprestigiado.

—Hoje, quinta-feira, os homens não se consideram mais soldados, porque já tiveram baixa. Receberam soldo e foram jogar em baixo de uma arvore; o ajudante viu, reprehendeu-os e elles obedeceram; mas logo que o homem virou as costas continuaram no

malfadado vicio; o ajudante viu de novo, vem sobre elles enfurecido, e menos comedido em palavras, põe a uma das praças do filho da p. . . , o soldado paga-lhe a fineza em termos ainda mais acres, acabando por dizer-lhe que dali em diante são eguaes e ha de repellir como homem qualquer ultraje que delle receba, porque não estão mais no sul.

Ouvindo isto, o ajudante tem a imprudencia de tirar a farda para brigar como homem com o soldado, no meio do campo, e os companheiros deste tomam parte na liça fazendo do pobre official barata em terreiro de galinha.

—Os introitos são estes; o desfecho veremos depois.

—Em todo caso, um official circumspecto, que quizesse manter sua dignidade e conservar o respeito que lhe é devido por seus subalternos, não se metteria em semelhante alhada.

—São cousas que eu não posso deixar de fallar.

—V. o que quer é ter motivo.

—No cabido não ha um conego capaz de pregar um sermão?

—Tantos delles; o Rodrigo, o Muniz e outros.

—Então como no dia de se guardar a bandeira do 40 não houve um que se prestasse?

—V. sabe disso?

—Vi um conego estranho, o qual não subiu ao pulpito, fazendo uma falla.

—Creio que foi o deão que incumbiu-o disso, para não encommostrar os collegas do cabido.

—Eu não sei si encherge n'isso uma desconsideração para com o Revd. cabido.

—Acho melhor que V. metta essa lingua na bocca e não se envolva n'aquillo que não lhe compete.

—Capitão, tenho um facto especial.

—Abra a bocca e falle.

—Mariquinhas, da Estancia, é uma rapariga, cuja sina, parece, foi marcada com o ferrete do infortunio desde o berço.

Orphan, foi creada aos trambulhões em uma casa, da qual foi atirada ás garras da prostituição.

Completa vagabunda, de noite anda errante sem pousada.

Um Sr. Joaquim Bastos, branco, morador ao Paraguay, exigiu da rapariga a satisfação de certos desejos carnaes, porem esta, apezar da vida dissoluta que leva, achou no homem, não sei o que de repulsivo, que repelliu-o.

Depois de varias tentativas frustradas, despoitado protestou vingar-se,

Uma noite, em que uma mulher igualmente moradora do Paraguay, por commiserção, deu-lhe dormida, o formidavel colosso arrombou a janella, pulou dentro e depois de luctar em vão, puchou de uma pêa e tanto deu na dona da casa como em sua hospede.

Esta, quando viu que a sova era de mais, precipitou-se da janella e estrepou-se em uma porção de pregos, do que está bem mal de um pé.

—Pois ha de se fazer á força o que o coração não pede!

—Ora, um facto destes, praticado dentro da cidade, quer dizer bem claro que pode se surrar e matar nella á vontade.

— Não ha duvida nenhuma.

—Ao passo que o Sr. Joaquim Bastos, homem de costumes pouco licitos, ha muito que offerece á policia uma boa aquisição.

—O Sr. Antonio Joaquim Cardoso de Castro contractou o serviço do accio da cidade.

—Que seja muito feliz.

—Ainda não se sabe sobre que bases nem em que condições, porque o contracto está em segredo, por ora.

—Capitão, quero contar a V. Ex. um caso que acabam de informar-me.

—E me encontra prompto a ouvir-o.

—Então lá vae, tal qual a informação que me deram.

—Siga o carro.

—O portuguez Francisco José da Rocha Sobrinho, morador na freguezia da Conceição da Praia, tem em seu poder uma rapariga de nome Julia, liberta; em um desses dias, tendo-a chamado para actos lascivos, como recebesse da mencionada rapariga recusa, elle a espancou horrivelmente, á ponto de deixal-a quasi cega de um olho, do qual ainda acha-se a referida rapariga doente.

—E' barbaro!

V. o que pretende fazer?

—O que já fiz, participar a V. Ex.

—Pois eu entendo que, alem da participação que me fez, deve se dirigir ao Sr. Dr. chefe de policia e pedir que, depois de syndicar da veracidade desta informação que lhe deram, dê as providencias necessarias para desaggravo da moralidade e da lei, tão atrozmente ultrajada por esse homem.

—Entre a madre superiora das Mercez e o conego Villas-boas travou-se uma questão gravissima.

—Que deve ser plenamente esclarecida,

porque entende-se com uma classe, a qual deve ser escoimada de toda suspeita.

—Entretanto, até agora, a cousa está em pedidos ao publico de suspensões de juizos.

—De duas uma: ou a superiora das Ursulinas, tomando caracter improprio de uma virgem do Senhor, pacifica e alheia ao bolicio do mundo, apresenta-se como uma maldizente a desvirtuar um sacerdote respeitavel e moralizado, lançando-lhe maculas e defeitos em sua vida de ministro de Christo; ou o conego Villas-boas é um padre indigno do ministerio que exerce por seu desregramento, por seus actos reprovados, por sua dissolução, pela desobediencia que planta em uma comunidade religiosa, pela corrupção que semeia no seio de uma corporação de castas virgens.

—Em ambos os casos é um escandalo para a egreja, praticado por aquelles que são obrigados a dar os bons exemplos.

—O caso é que eu já ouvi dizer que trata-se de fazer um arranjo, uma accommodação satisfactoria a ambas as partes.

—Agora já não é possivel. A moralidade de ambas as partes, e mais que tudo a pureza da religião christã, que não deve aninhar em seu seio filhos pervertidos, exige uma solução.

—Veremos.

—A dignidade do Sr. conego Villas-boas brada-lhe por uma justificação, o seu papel de ministro da mais santa das religiões impõe-lh'o.

—E' verdade que ha cousas que só de proposito.

A coincidência deste rompimento com o boato espalhado dias antes, de que do convento das Mercez desaparecera uma serva. sem que ninguem soubesse para onde foi, dá ensejo a certos commentos dos maldizentes.

—Não é isso só.

V. sabe que as linguas ferinas não perdem occasião de depreciar os caracteres regidos e honestos.

Já não faltam detractores que andem rumorejando por ahí que o Sr. conego passeiava no convento de chambre como um patriarcha no meio da familia e que até lá tomava banhos!

E quem se livra das más linguas?

—Quem tiver criterio dará o devido desconto a isso.

—Deus me livre de que os falladores queiram arrumar a catana na minha pelle; os amigos de novidades dizem logo—*voz do povo, voz de Deus.*

—A minha opinião é que quem tem sobre

seus hombros a disciplina da egreja, deve severa e energicamente procurar descobrir a verdade neste negocio, para que fiquem desmascaradas a impostura e hypocrisia, estejam ellas aonde estiverem.

—Capitão, aprecie esta poesia feita por um coronel na campanha do Paraguay.

Ao jabá. (1)

Já cantei a *rapadura*
No meu tempo de desgraça,
Tambem versos á *caxaca*
Fiz em éra de ventura;
Creio que da lyra minha
Tambem uns sons á farinha
Votei n'um soneto ja:
Hoje, co'a mão na barriga
(Que a tanto desejo obriga...)
Um canto eu ergo ao *jabá*.

Elle tem sido esquecido
Nos hymnos da minha terra,
E a seus serviços na guerra
Quem é que tem attendido?
Os proprios forneedores,
Que auferem lucros maiores
Quasi á custa d'elle so;
Deixam-n'o triste, atirado,
Dos *porões* no chão molhado,
Nos galpões envolto em pó.

Vede-o, coitado! parece
O trapo que ao mendicante
Cobre quando ao viandante
Dirige de esmola a prece,
Mas, ah! quando vem a fome
E a constancia vai, se some,
Fraqueando ante esse mal,
O *jabá* ganha importancia
E aos espiritos em ancia
Semelha um manto real.

Não, não ha, não ha na terra
Melhor, mais certo alimento,
Que possa o fornecimento
Nos proporcionar na guerra!
E' melhor que a carne verde
Pois, nos mattos não se perde
Disparado, como a rez;
E' melhor que o peixe incerto,
Ao anzol furtando esperto
A—isca, de cada vez.

Do acampamento inimiga,
Dês que o exercito avança,
A caça aos ares se lança
E lá bem longe se abriga;
Extractum carnis... pomada
Por um patuseo inventada,

(1) Assim denominam os soldados o *carque*.

Para a barriga embromar:
Por lei, nesta concurrencia
O *jabá* tem precedencia
Na vida do militar.

O *jabá* para churrasco
Não serve; mas, gordo assado,
Como presunto offertado
No campo, não faz fiasco,
A vantagem tem immensa
De que sempre o sal dispensa
E apraz-se em fogo qualquer;
Nas longas marchas forçadas
Por selvas, morros, picadas
Ditoso quem o tiver!

Sem custo leva o soldado,
Do *jabá* grossas fatias
Em rações p'ra muitos dias,
No bernal ao hombro alçado,
Para as longiquas emprezas;
E para as promptas sorprezas
Qual o alimento melhor?
Não se atraza uma victoria
Com elle e vae se da gloria
Na estrada a todo o vapor!

Em mais d'um acampamento,
O *jabá* vendo, o soldado
Maldisse todo zangado
O esperto fornecimento:
Em tempo feliz foi isso:
Havia feijão, chouriços,
Pão, vinho, doce a faltar;
No commercio as sterlinas
N'essas mil cousas divinas
Se faziam transformar.

Mas, de Lopez a campanha
No deserto é proseguida;
Finda essa — *de Lopez vida*
Com que saudade tamanha!
A tropa, então, desmaiando
Ante a fome, recordando
A sua injustiça está:
Em seus sonhos vê mesquinha
Entre nuvens de farinha
Brilhar ovante o *jabá*!

N'aquelle transe horroroso
Não bastam altas palmeiras,
Nem magras hervas rasteiras:
Ella invoca o ceu piedoso,
Lembra que em remota idade
Com maná—a divindade
Salvou o faminto hebreu,
E — *mitra*—sysma o soldado
Que esse maná decantado
Foi o *jabá* que choveu.

Por falta d'elle recuaram
De Matto-Grosso os valentes,
Quando,—nobres imprudentes,

No Paraguay se internaram;
Mas, aqui brada o tyranno,
Vendo o brasileiro ufano
Prestes a alcançal-o ja:
«Maldicto quem o soccorre!
Pois, si á fome elle não morre
E' por causa do *jabá*!»

O *jabá*, nosso patricio,
Tem jús a louros aos centos
E nos solemnes momentos
Guarda-velha do municio,
Si parece um trapo feio
E' da penuria no meio
Bello qual manto real;
Do Rio Grande é riqueza,
Ao Ceará da grandeza,
Ao Brasil faz immortal!

Acampamento e praça do Rosario, 1.º de
dezembro de 1869.

D.

A PEDIDO

—E' um proceder irregular d'aquelles sa-
pateiros que trabalham na loja defronte da
porta do Calundú, na rua Direita de Palacio!

—Assuadas, barulhos e as vezes pateam
as pessoas que pacificamente por ali passam.

—Ainda não vi gente mais insubordinada!

—São terriveis os taes sapateiros!

—Eu acho bom que a policia lance suas
vistas para elles.

—Tambem eu.

—Nada de convocação para a assemblea ge-
ral do Monte Pio da Bahia!

Para quando querem deixar?

La se vae á garra o artigo 12 dos estatutos.

—Entretanto, circulam por ahi certos boa-
tos que incutem bem desanimadoras apprehen-
sões.

ANNUNCIOS.

O Sr. F. T. é convidado a ir a venda do
Terreiro, quina da rua do Collegio, resgatar
um relógio que ahi tem ha mais de dous an-
nos, como garante de uma divida de 7\$ rs.
Certo de que, apesar do referido relógio, pelo
seu estado, não ter o valor da divida, será com-
tudo vendido para pagamento da mesma.
Como esse Sr. F. T., apesar de chamado vo-
calmente, por diversas vezes, nenhuma solu-
ção tem dado, faz-se este annuncio.

Nesta typographia precisa-se de um dis-
tribuidor (typographo).

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 65.^a

QUARTA-FEIRA 6 DE ABRIL.

Ns. 629—630.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.

PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 5 de abril de 1870.

Officio ao Exm. Sr. presidente da provincia.—Constando que, desde 7 de maio de 1868, sahiram dos cofres publicos 190\$ rs. para concerto da casa que serve de prisão na freguezia da Encarnação, e como até hoje taes reparos não tenham sido feitos, é de summa conveniencia, no caso de ser exacto, que S. Ex. mande syndicar em mão de quem existe tal dinheiro, e ordene que seja recolhido á fazenda publica, por se achar ahí mais bem guardado do que em mãos particulares. O que espera-se.

Portaria ao fiscal da Sé, ordenando-lhe que faça recolher ao deposito das obras publicas umas pedras de extraordinario tamanho, que, ha mais de tres mezes, se acham na rua das Campellas, em contravenção da postura 41, sem que seu dono as remova d'ahi. Cumpra.

—Que limpeza porca é uma que se está fazendo nas ruas?

—Eu sei, meu Sr.!

—Confirma-se o rifão—atrás de mim virá, quem bom me fará.

Diziam que a empresa Costa Guimarães não prestava, e eu vejo agora a cousa peor dez vezes.

—Pois olhe, o empresario, cuja actividade o presidente affirma conhecer, é habilitadissimo.

—Nem eu contesto.

Mas vejo que em cada canto de rua está se erguendo um monturo.

—Isso é por que os carroceiros dizem que não tem ordem de apanhar cisco que deitam das casas.

—Ora bem bello!

Então qual é o trabalho pelo qual se dá os 44:000\$ rs., tirados das costas do povo?

—O povo despeja o cisco de noite, os car-

roceiros teimam em não apanhal-o, e as ruas tornam-se mais sujas do que estavam.

—Si o empresario não é obrigado a apanhar o cisco despejado das casas, por que não publicam o contracto, para esclarecer a população e prevenil-a de que não deve fazer despejo na rua?

—Pelo contracto, o empresario é obrigado a limpar as ruas tres vezes na semana tão somente. Qualquer pessoa que for encontrada deitando cisco na rua é preza ou paga uns tantos e quantos de multa. E' o que tenho ouvido.

—Eis uma fatia que não é das menos confortaveis!

Sahir duas ou tres vezes na semana, com meia duzia de carros, andar por algumas ruas apanhando immundices e no fim do anno venham 44:000\$ rs!

E com que direito querem prender o povo sem primeiro advertil-o da infracção que commette?

Disseram: a limpeza vae se estabelecer de novo. Todos acreditaram que era como d'antes, porque ninguem sabe dos tratos particulares entre o presidente, o chefe de policia e o empresario.

—As ruas causam nojo e vergonha.

O Terreiro, uma das principaes praças, está immundo.

Regorgitam os montes de lixo aqui e acolá; animaes mortos, colchões velhos, etc.

Nem as folhas que cahem das arvores apanham.

—No pé de uma dellas, graças ás irmans de charidade, está se formando um tulheiro d'esterquilinio, que, em breve, poderá encobrir um homem.

—So se varre tres ou quatro ruas, o mais ainda não viu a cara do carroceiro.

—Essas mesmas são pessimamente: ficam como si não tivessem levado vassoura.

—Si no principio, em que tudo são flores, o negocio vae assim, não sei no fim, o que será.

—Neste caso, manda a justiça que se diga: a policia com seus 2:000\$ rs., mensaes fez muito mais.

—Não faz mal, isto é para provar que aqui
vae-se de mal a peor.

—Domingo, duas crioulas, por motivos de
ciúmo tiveram uma questão, na Praça, sa-
hindo uma dellas, escrava do procurador
Chagas, com uma formidavel navalhada.

A aggressora chama-se Elisiana Maria da
Conceição e a offendida Julia Maria da Con-
ceição.

—A questão Villas-boas terminou.

—Antes assim. Qual o desfecho?

—O que era de esperar.

Favoravel ao conego.

—Eu já previa.

—A madre regente declarou pela imprensa
que, quando disse—que o padre confessava as
freiras de noite, conservava a egreja aberta
fora de horas, plantava a desobediencia na
communiidade, e commettia desacatos e insu-
bordinações, alguns que não se *podiam exprimir*,
não foi porque nada disso se dêsse, mas
porque a illudiram.

—Descarregou a consciencia. Gosto disso.

—O que não se pode negar é a contrista-
dora verdade de que nos claustros das Mer-
cez não podia haver fiel observancia dos pre-
ceitos e regras que a religião impõe áquella
ordem.

—Como assim?

—A administração de uma corporação reli-
giosa entregue á uma superiora que se deixa
levar por informações cavilosas, que assigna
papeis calumniosos sem os ler, papeis que
denunciavam factos de que ella devia ter
pleno conhecimento, por serem passados
dentro de uma casa sujeita á sua regencia,
não dá indicio de bom governo.

Para dirigir uma corporação tão importan-
te devia-se escolher pessoa, que, pelo menos,
não assignasse papeis sem ler.

—Estou certo de que leu o em que se des-
disse, e quem escreve uma retractação da-
quellas não é tão ingenua como isso.

—Foi o Spirito Santo que veio illumina-
r-lhe a razão, sem duvida, para que não conti-
nuasse a soffrer em sua reputação um sacer-
dote, reflexo de austeridade, morigeração e
virtudes.

—Eu lhe creio.

—E foi tão forte a *pressão* que lhe pesou na
consciencia, desde que conheceu que era victi-
ma de um mexerico, que arrancou de si a-
quella retractação e mandou-a para o *Diario*
ás dez horas da noite.

—A's dez?... Então as freiras se correspon-
dem com o mundo á essas horas?

—Foi quando encontrei o portador que ia

esbaforido para a typographia publical-o.

—Este mundo está virado! Antigamente,
muito antes disso, no claustro era tudo si-
lencio.

—Por esse lado desculpe; tratava-se de des-
fazer um enredo, de lavar uma mancha que
injustamente nodoava uma boa reputação.

—E o Sr. conego Villas-boas está na ver-
dade justificado de uma maneira brilhante,
gloriosa, invejavel! Nunca um credito aba-
lado foi melhormente rehabilitado.

—Eu lhe creio, meu rapaz.

—Não é como essas justificações graciosas,
ou impostas por meio de pressão. Não Sr.,
a della foi expontanea, foi a voz de uma serva
de Deus, que assim como foi facil em se dei-
xar illudir e assignar papeis sem ler, com a
mesma facilidade, conhecendo o engano em
que cahira, correu pressurosa a declarar a
verdade.

—Está direito. V. sabe a historia do teú?

—Só não ficou bem liquidada uma cousa
para credito do convento das Mercez.

—Qual foi?

—Espalharam o boato de que desse con-
vento desapparezera uma serva, filha da ilha
de Maré, e que ninguem sabia como, nem para
onde foi.

—Fallou-se muito nisso.

—Entretanto, guardaram silencio e ninguem
disse si era mentira ou verdade.

—Sahiu á luz uma revista quinzenal sob o
titulo *Ensaio*s.

Dedica-se á litteratura.

Fazemos votos para que prosperem os esfor-
ços de tão esperançosas intelligencias.

—O *Jornal* publicou o termo do contracto
do accio da cidade.

A tal respeito não ha mais que censurar.

—O empresario principiou logo por infrin-
gir o art. 12.

Eu tenho visto os carros até 2 horas da tar-
de apanhando cisco, em ruas bem transitadas
como a da policia.

—Que mamata! 500 rs. a 1\$ rs. mensaes,
obrigatorios, de cada casa, e mais 44:000\$
rs. annuaes para sahir tres vezes na sema-
na, com o numero de carros que quizer, a
apanhar pedrinhas e tijollos.

—E ainda mais a quebrinha de transportar
objectos do governo!

—Quando se quer proteger é assim.

—Capitão, o desacato praticado domingo
na matriz de Santo Antonio, é abominavel!

—Pergunte-me si eu sei o que é.

—Ainda não teve noticia?

—Ató o presente ignoro.

—Eu lho conto.

O padre Sabino ia pregar; um sujeito seu desaffectedo, não sei *por que razão*, esperou-o junto ao pulpito e ali dirigiu-lhe palavras torpes e insultuosas, levando a petulancia de querer arrastal-o da cadeira evangelica. O padre ponde livrar-se e fechar a porta. Então o desalmado collocando-se em frente do pulpito, no meio da igreja, dirigiu ao ministro do Senhor os mais obscenos gestos e acionados e as palavras mais immundas que podem sahir de uma bocca pervertida. As familias ficaram horrorisadas.

—Que horrendo sacrilegio, meu Deus!

—Esse energumeno fingiu-se ebrio, ou embriagou-se de proposito para realizar sua nefanda irreverencia.

—As vezes tambem aquelles, que, para exemplo, deviam collocar-se ácima das sizanias do mundo, são os proprios que concorrem para taes scenas de revoltante escandalo.

—Mas um impio destes nem o recinto sagrado respeita? Não ha tanto logar para desabafar rancores?

Um sacerdote revestido dos hábitos sagrados não é um homem, é um apóstolo de Jesus Christo; deve sempre infundir respeito.

—Mas V. Ex. não sabe o que pode a ignorancia de mãos dadas com a perversidade?

—Grande numero de cidadãos, apologistas do Sr. conselheiro Saraiva, foram cumprimental-o domingo, na Pojuca, pelo desenlace da guerra.

Houve muita festa para festa, rematando aquella manifestação pelo acto philantropico de serem libertadas dez pessoas.

—Bravo, tres vezes!

Esse facto magnanimo por si so resume o pensamento patriotico que dominou em semelhante demonstração.

—Capitão, ouça esta:

Na terça-feira, 29 de março, Thomé Pereira de Mello Folha foi á assemblea assistir, das galerias ás discussões, e quando se retirou encontrou na rua Direita da Misericordia o capitão Braga, que o chamou para dizer-lhe que o Sr. Dr. chefe de policia o mandava chamar.

Folha, obediente como é ás authoridades, dirigiu-se á policia e o Sr. Dr. chefe de policia mandou-o recolher ao quartel de policia a sua ordem, sem lhe dizer a razão que motivava a prisão.

No dia immediato, porem, veio Folha, á pedido de alguns amigos do chefe, de novo, á

presença da authoridade, que lhe declarou ter sido preso por constar ao presidente d'assemblea provincial, que elle estava das galerias elogiando o discurso do deputado Zama, membro da opposição; mandou-o embora dizendo que não cahisse em outra, pois havia de lhe custar caro.

Folha é um homem proprietario, casado, carregado de filhos, morador na freguezia da Penha, votou contra o chefe do partido conservador d'aquella freguezia, o Sr. Dr. Freire de Carvalho, presidente d'assemblea provincial.

Factos ha, capitão, que não se deve comentar e sim entregar descarnados a apreciação do publico!

—Sim; o publico que aprecie as reacções do partido conservador,

—Muita gente foi domingo ao Collegio e voltou com agoa no bico.

—Não houve missa?

—Nada. Pratica, cõro, tudo ficou no tinteiro.

—E os ministros da religião, que se dizem os guia da humanidade, os directores espirituaes, os exemplificadores das boas obras, são os primeiros a faltarem constantemente com seus deveres!

—Ali na cathedral anda tudo de costas acima,

Os conegos faltam, faltam os padres, faltam os seminaristas, faltam os moços do cõro e faltam os musicos.

—Si, quando o arcebispo estava ahi, tudo andava em dubadoura, quanto mais agora!

—Capitão, dá-se attentado mais selvagem?

—O que ha?

—O estabelecimento do *Voluntario do Norte*, que se publica em Mamanguape, provincia da Parahyba, foi perversamente arrombado e destruido, as duas horas da madrugada de 9 de março.

—Todos os homens honestos devem cobrir o rosto de horror por tão insolita brutalidade.

—Ouça o que dizem a respeito os redactores do *Voluntario*:

«Os sicarios, filhos legitimos do infame governo que rege o desacreditado imperio da Santa Cruz, acabam de consummar seus intentos; nosso prelo acaba de ser victima de sua sanha e furor.

«Acabam os seus sectarios nesta cidade, os apregoados ordeiros, contra-revolucionarios, defensores perpetuos de todas as infamias e patotas, do dar uma brilhante copia de si.

«Nessos parabens, senhores, muito agra-

decidos por nos terem poupado a existencia.

«As duas horas e meia da madrugada do dia de hoje, dormiam no andar terreo do edificio onde se acha o prelo, um aprendiz, e um moço filho de um nosso visinho, quando foram surpreendidos, cada um por 4 sicarios que pondo-lhes os punhaes e pistolas sobre os peitos lhes impuzeram silencio, e em quanto esses, forçados a mudez, se conservavam quietos, um grupo de 12 a 16 subiu as escadas, tratou de inutilisar o prelo. Conseguiram quebrar o tympano, tympanillo, frásquete e desmantellar o braço do prelo; feito o que, tiraram o pezo, encheram sacco de typos, componidores e objectos miudos, e carregados com esse roubo evadiram-se.

«Quando os moços, livres dos punhaes e pistolas, correram a dar aviso e acudimos, era tarde, ja não restava do crime senão os vestigios,—um buraco debaixo do batente de uma janella, por onde entraram esses vis ladrões e assassinos; e typos e outros objectos deixados pela estrada por onde se evadiram na direcção de Engenho Guarita.

«Das quatro para as cinco horas da madrugada levamos o facto ao conhecimento do Dr. promotor publico e delegado de policia, que por formula protestou providencias; e são 12 horas do dia e ainda não deu copia de si!!!

«Não estranhamos isso, nem esperamos repressão ao crime de que acabamos de ser victimas.

«Os assassinos de Anna Paquinha e seu filho, acham-se impunes, todos os mais de que temos feito menção vivem como d'antes, Cruzes, Bernardos, etc. O presidente e chefe de policia são surdos ás continuadas queixas e ja cremos que continuarão a ser surdos para tudo quanto se der nesta provincia e principalmente nesta cidade—desde o simples furto de cavallos, até os mais barbaros assassinatos de mulheres e crianças.

«Não seremos portanto nós tão felizes que chamemos sua alta attenção sobre o vil e infame crime de que acabamos de ser victimas em nossa propriedade.

«Nosso intento presentemente é o seguinte:

«Fazermos scientes aos nossos assignantes qual o motivo porque o *Voluntario do Norte*, sahirá por esses dous mezes, seguramente, em acanhado formato; vae ser extrahido a escova em quanto reparamos o prelo e mandamos ver typos; roubaram-nos uma fonte nova.

«Protestar perante o mundo contra os selvagens assassinos e ladrões de Mamanguape, tão covardes que, na impossibilidade de offenderem nossas pessoas, attentam contra a materia inerte e sob as trevas da noite.

«Protestar contra esse governo inepto e corrupto, que, vivendo da corrupção e da violencia, louco, tenta abafar a voz da IMPRENSA, que lhe bate na corroida consciencia, quaes os martellos de Plutão, no cranéo dos condemnados.

«Fazer sciente á população mamanguapense, que um dos conhecidos nesse grupo de sicarios roubadores é um irmão do 5.º anuista José Luiz Peixoto de Vasconcellos, conhecido por —Nôsinho—segundo o testemunho de um dos moços, que se achava no edificio na occasião do ataque.

«Declarar a esses miseraveis ladrões e assassinos; que o meio unico de fazerem callar o *Voluntario do Norte*, é assassinarem os seus redactores.

«Mamanguape 9 de março de 1870.

«José Campello de Albuquerque Galvão,
«João Rodolpho Vellozo de Azevedo.»

A PEDIDO

—Disse o *Diario da Bahia*, ha dias, a respeito do facto de ter sido Modesto vendido para o exercito depois de castigado com 500 açoites, que não estava bem averiguado si mentiu um carcereiro, ou *illudiu-se* um medico honradissimo e intelligente.

A morte de Modesto em um dos hospitaes da cõrte, onde, por inexplicavel coincidencia se achava o mesmo medico que o examinou na secretaria da policia, veio estorvar o esclarecimento da verdade em toda sua plenitude.

Mas nem por isso o publico sensato ficou privado de formar seu juizo, analysando os seguintes documentos publicados na imprensa diaria, pelo carcereiro, a quem se refere.

— Vejamos.

Sr. Redactor.—O publico deve recordar-se da questão, que outr'ora occupou a imprensa e a tribuna da assemblea provincial—sobre o facto de ter sido vendido para o exercito o escravo Modesto.

Pretenderam, que não havia sido castigado o referido escravo, e que da mesma sorte não lhe havia sido imposto—o ferro em cruz—de conformidade com a sentença.

Demonstrei por 12 documentos, inclusive os interrogatorios havidos na repartição da policia, que, de minha parte, como carcereiro, havia sido cumprida a penalidade da sentença, deixando á cada um—conjecturar como se teria effectuado a compra apezar da inspecção.

Por ultimo submetto ao criterio publico—o aviso infra do ministerio da marinha—que vem corroborar—ou antes evidenciar quanto ja ficou provado.

A morte superveniente do mesmo escravo estorvou as pesquisas ordenadas no alludido aviso, mas não obstante o juizo do publico tem onde repousar para avaliar a moralidade de todo este negocio.

Bahia e cadêa da Correcção 11 de março de 1870.

Custodio Ferreira d'Oliveira, administrador carcereiro.

Em cumprimento do despacho retro, certifico que o aviso, de que trata o supplicante é do theor seguinte:

Secção 2.^a—Ministerio dos negocios da marinha.—Rio de Janeiro 7 de abril de 1868.
—Illm. e Exm. Sr.—Respondendo ao officio de V. Ex. n.º 814 de março ultimo, relativamente ao liberto Modesto Manuel do Bomfim, tenho á declarar a V. Ex. que, segundo a inspecção de saude, á que se procedera ultimamente no Rio da Prata, onde o dito liberto está com praça no batalhão naval, verificou-se apresentar elle *diversas cicatrizes nas regiões lombares e gluteas*, sendo que nesta data expeço, com urgencia, ordem, para que se proceda a nova inspecção na qual se devera declarar, si taes cicatrizes revelam a applicação de 500 açoites, e, no caso affirmativo, si anterior ou posterior ao mez de janeiro, interrogado o referido liberto a semelhante respeito.

Recommendo entretanto a V. Ex. que, por sua parte, dê as necessarias providencias, e mande proceder ás mais minuciosas indagações sobre esse facto, afim de chegar-se ao descobrimento da verdade.

Deus guarde a V. Ex.—*Afonso Celso de Assis Figueiredo*.—Sr. presidente da provincia da Bahia. E para constar onde convier, esta se passou na secretaria da presidencia da provincia da Bahia aos 2 de março de 1870, e eu Joaquim José de Faria a escrevi.—E eu *João José de Moura Magalhães*, servindo de secretario, a fiz escrever e subscrevi e assignei.

—Capitão, tive esta noite um sonho atrapalhado.

—Agitações do spirito.

—Sonhei que estava em um bellissimo *engenho*.

—E' bom sonho; cannas e mellado, interpreta-se por alguma aventura melliflua.

—Depois, não sei como, achei-me transportado para baixo de um frondoso pé de *cajazeira*.

—Variedades exquisitas de quem sonha.

Passar de um logar que dá ideias adocicadas, para o pé de uma arvore de fructos agros. Depois?

—Depois, capitão, só vi horrores, trevas. Eu conservo apenas lembrança confusa do que era, mas essa lembrança mesmo me atterra e me faz eriçar os cabellos.

Era um horrivel spectaculo de sangue, uma scena de confusão e horror. Homens, cujas armas, em vez de serem de ferro, eram de couro.

—Que extravagancia!

—No meio de tamanha confusão, acordei com dores de cabeça e vim contar a V. Ex. o sonho para não *ser certo*.

—V. conhece o tenente Cardoso?

—Qual delles?

—O da policia.

—Sei quem é. Porque?

—Si é exacto tudo que dizem d'elle, deve ser um moço de genio bem assomado.

—Nem tudo que se falla é certo.

—Accusam-no de que trata os soldados por uma maneira desabrida, como si fossem escravos seus.

—O commandante o que faz?

—Dizem que, por qualquer dá cá aquella palha, está espancando os homens.

—Quem sabe si não é intriga?

—Que no dia 25 de março, o batalhão marchando para a parada, dera no meio da rua pannos de espada no soldado José Estevão dos Santos.

—Isto só faz um incivil.

—Que nesse mesmo dia, no Terreiro, estando o batalhão em descanso, dera com os copos da espada nos peitos do soldado Geraldo Bispo d'Almeida.

—Então o homem é de briga.

—Que ainda nesse dia dera soccos no soldado da 3.^o companhia, João Barboza de Barcellos.

—Safa! Só si elle estava de *calundú* em tal dia.

Mas o tenente Cardoso parece ter habitos pacificos.

—Dizem. Mas eu que não gosto que quem é mais forte massacre o mais fraco, desejava que o commandante ventilasse isso.

Assim ficava provado, ou que o tenente Cardoso por seu genio irado não serve para official de policia, ou confundidos esses mentirosos que andam levantando calumnias.

Sr. redactor.—Tendo sido publicado no *Alabama* de 31 do passado um escripto em que se deu noticia que em certa casa houve grande *sarceiro* proveniente de uma jogatina, de que resultaram até facadas, dando logar á intervir o Sr. Dr. delegado, e sendo exageradas e menos exactas taes asserções, cor-

re-nos o dever de restabelecer a verdade do facto.

Estavam, o verdadeiro, na casa a que se referiu a noticia certos amigos, em limitadissimo numero, divertindo se em jogo de mero entretenimento familiar olicito, quando entrou um sujeito impoliticamente, exigindo que se malasse a especie de jogo para outro, em que elle procurava nutrir seus habitos viciosos.

Oppondo-se o dono da casa, e os que ali se divertiam, a esses desejos reprovados, exacerbou-se o homem, e imprudentemente foi desenvolvendo um sem numero de provocações que obrigaram aquelle a exotal-o d'ali, como mereceu.

Chegado á rua, onde ainda blaterava, foi quando appareceu o Sr. Dr. delegado, á quem tinham ido denunciar falsidades certos genios ricosos, intrigantes, e pouco prudentes. De feito o Sr. Dr. delegado com as maneiras civis e cavalheirosas que o caracterizam indagando e inquerindo sobre o facto e da verdade, muito outra que não aquella que lhe haviam desenhado *certas malsins farejadores* do desordens por pescarem em aguas turvas, mas que por esta vez erraram o alvo, por quanto ficou conhecida plenamente a verdade.

Foi assim que vieram ao *Alabama* inver ter certas respostas compromettedoras da authoridade do digno Sr. Dr. chefe de policia, respostas que não disse, e nem cogitara, e appella para o testemunho das pessoas sensatas.

Respeitando; pois, como nos cumpre ao publico juizo, oscrevemos estas linhas em satisfação á verdade do facto, occorrido na dita casa, e como desmentido solemne a genios intrigantes.

Bahia 3 de abril de 1870.

* * *

Chama-se attenção dos socios do Monte-Pio que não é da Bahia para o cynismo com que a actual direcção continúa a não querer convocar os mesmos para a assemblea geral a que é obrigada, em vista da disposição terminante dos mesmos estatutos que está de frente sendo ferido.

Um eliminado.

—Capitão, aprecie uma circular modelo, ó de um alferes commandante de uma companhia da guarda nacional.

«Q.^o do commando interino da 3.^a companhia da Sessão do Batalhão n.^o... da G. N., 13 de janeiro de 1869.

«Espessa as terminantes ordens para que a forsa desta Comp.^{na} preste-se a guarda de

honra na Processão de S. Sebastiam que deve ter lugar no dia 20 do cor.^o devendo se apresentarem na polta do Capp.^o recom-mendando todo asseio até o armamento.

«Pela 2.^o vos torno a pedir-lhe que remeta q.^o antes a relasão que compete a forsa desta companhia do postos que occupam:

«Ordeno a V. que no dia 16 preste 2 pra-ças Sob minha disposição pelas Oito ora da manhã a que Cumpra.

Dous garde a Vm. Ignacio de Salles Braga Alferes Commandante interino.

Illm. Sr. Justiniano Laiola Pereira 1.^o Sar-gento da 3.^o Companhia.

Motte

*O furto é cousa mui boa
Para bem poder viver.
O que não sabe furtar
Nunca pode enriquecer.*

GLOZA,

Os pedantes escriptores,
Que nos fallam em virtudes,
Ou são espiritos rudes,
Ou solemnes impostores:
D'espertos disfructadores
Toda a terra se povôa;
Quem pois de pilhar s'oseôa
Não tem um pensar profundo,
Que para gosar do mundo
O furto é cousa mui boa.

Do que nos serve a existencia
Cercada de privações,
Ao passo que mil ladrões
Vão gozando á competencia?
Quem nos prega a paciencia
Não sabe o que é discorrer,
Nem ouvido deve ser,
Por qu'arte da ladroeira
E' de todas a primeira
Para bem poder viver.

Da fortuna maltractado,
Sempre mettido em apuros,
Passando momentos duros,
Desgostoso, e amargurado:
De mil prazeres privado
Todo o dia a calcular,
A poupar e mourejar,
Sempre a braços co'a desgraça,
Assim triste vida passa,
O que não sabe furtar.

Pelo contrario, o ladrão,
Que furtou muito e depressa,
De ter gosto nunca cessa,
Tem respeito, e attenção.
A riqueza é o mór brazão,
Que no mundo pode haver

Cada um cuide em s'encher,
Que assim a experiencia ensina,
Que o tollo, que não rapina,
Nunca pode enriquecer.
(Carapuceiro.)

VARIÉDADES.

Resposta de um judeu.

Alguem quiz fazer escarneo de um judeu, e contou á companhia, onde ambos estavam, que na Inglaterra todos queriam exterminar a raça hebraica e que enforcavam sempre um judeu ao lado de um burro.

—Santo Deus! disse o judeu, que não era tolo, folgo muito de estarmos ambos aqui e não em Inglaterra...

Sinceridade de um condemnado ás galés.

O duque de Ossuna, vice-rei de Napoles, foi em certo dia de festa ao arsenal onde estavam os presos das galés, para exercer o direito que tinha de dar neste dia a liberdade á um forçado. Começou a interrogar um por um, e todos lhe protestavam que estavam ali por testemunhos falsos, e que eram innocentes. Um unico confessou ingenuamente o crime, porque havia sido condemnado.

— Ponham já d'aqui para fora este homem, disse o duque para o inspector dos presos; não quero que com o seu mau exemplo perverta tantos innocentes.

D'este modo premiou a sinceridade d'este e reprehendeu a hypocrisia dos outros.

Boa desculpa.

Uma senhora que tinha casado havia pouco tempo, viu seu marido voltar para a casa, e, approximando-se d'elle pé ante pé por detraz, deu-lhe um beijo inesperado. O marido admirado d'isto voltou-se e disse com muito mau humor:

—Ora, deixe-se disso; estas brincadeiras não são convenientes!

—Perdôa, meu caro marido, disse a mulher embaraçada, não sabia que eras tu!

A justificação.

Um tabellião casara-se, havia muito tempo, com uma rapariga muito moça e bonita, mas cuja origem era uma duvida para todos. Finalmente espalhou-se o boato que o tabellião tinha tirado sua mulher de um convento e que ella antes do casamento fôra freira. A mulher, ouvindo este boato, zangou-se muito e

insistiu com o marido que desmentisse tal cousa e a justificasse publicamente.

—Minha menina, disse o tabellião, o melhor meio para acabar com estes boatos é callar-se!

Mas a mulher era de uma opinião differente, e emquanto o marido estava occupado no seu escriptorio, escreveu a seguinte justificação, que mandou inserir nos principaes periodicos da cidade:

«Tendo-se espalhado a noticia que eu fui freira e que fugi de um convento, declaro aqui publicamente que nunca fiz votos de castidade.—N. N.

O tabellião, lendo esta declaração, teve uma ictericia.

A nova prisão.

O chefe de policia.—Estou muito satisfeito, a casa é bonita e os quartos são excellentes, é a melhor prisão que jamais vi.

O carcereiro.—Sim, senhor, é muito boa, talvez boa de mais para ladrões e vagabundos. Seria excellente para V. Ex. e para gente fina.

Bocage e Tolentino.

—Estes dous poetas notaveis e contemporaneos nunca nas suas obras fallaram um do outro. E' uma particularidade que espanta, e parece dar a entender que foram um ao outro completamente indifferentes. Assevera com tudo o Sr. José Feliciano de Castilho que por duas vezes se travou entre elles um pacifico duello poetico.

Uma occasião, estando Bocage pensativo e encostado á porta d'uma loja, chegou-se-lhe Nicolau Tolentino ao ouvido, e disse-lhe:

Elmano, a lyra divina
Porque razão emmudece?

Bocage acudiu logo de prompto:

Porque mais calla no mundo
Quem mais o mundo conhece.

Voltou Nicolau Tolentino:

Que tens achado no mundo
Que mais assombro te faça?

Resposta immediata de Bocage:

Um poeta com ventura,
Um toleirão com desgraça.

Ambos tinham pés enormes e um ao outro vibraram os seguintes epigrammas. Disse Bocage do pé de Tolentino:

Si o Padre Santo tivesse
Um pé tão longo e tão mau,

Podera mesmo do Roma,
Dar beija-pé em Macáu.

Disse Tolentino dos sapatos de Boeage:

Eram tres juntas de bois,
E d'aquelles mais selectos,
A puchar pelos sapatos
E os sapatos quietos.

Tendo morrido uma senhora, o seu inconsolavel marido, derramando copiosas lagrimas, mandou dobrar todos os sinos e dar esta triste noticia a seus amigos e parentes. A' noite estando elle guardando sua cara metade, que jazia estendida sobre uma esteira, tendo aos lados quatro grandes castiçaes de pau com velas accesas, eis que ella senta-se repentinamente, dando um forte suspiro:

—Ai Jesus!

—Que é isto la? exclamou o marido sobressaltado.

—Acordei, disse a pobre mulher, e sonhava tantas cousas feias...

—Acordou! como! Pois a senhora não morreu?

—Eu estava dormindo...

—Qual dormindo! a senhora morreu, estava morta, e muito bem morta, tanto que já mandei dobrar os sinos, e participar aos amigos...

—Mas o senhor está vendo que estou viva e san...

—Viva! viva e san! interrompeu o marido. Oh! sempre a senhora ha de andar de encontro a tudo que eu faço; até depois de morta! Quer agora deixar-me mentiroso? quer que eu appareça amanhã com cara de cão? tenha paciencia...

E arrumou-lhe com um dos castiçaes na cabeça.

A pobre mulher não acordou mais.

Exumação d'um cadaver.

Entrei n'um cemiterio, era de tarde,
Que triste quadro ante os olhos vi!
O pranto ardente que fugiu dos olhos
Nas minhas faces deslizar senti:

Coveiro exqualido, revolvia a terra,
Myrrada e dura, d'uma campa uzada,
Parei de subito, e irritado vendo
Mecher-se um corpo na final morada

Ceguei-me perto commovido e triste
Por esse quadro que ante os olhos tinha,
Tudo era triste . . . o soluçar, —a brisa
D'altos cyprestes, na ramagem vinha.

Ceguei-me perto, e o coveiro immundo
Sem perceber-me com vigor trabalha;

—Chega ao caixão—e vae dentro á cova
P'ra do morto rasgar fria mortalha.

E rasga-a . . . e a ossada negra
Do pobre morto eu divisei inteira;
Branços cabellos, que não desfez a terra,
Inda lhe cobrem a negra caveira.

Em quanto eu triste contemplava a ossada,
Unico indicio que d'um mortal restava,
O coveiro exqualido com a mão immunda
Osso por osso no caixão juntava.

Ao contemplar aquelle quadro funebre
O meu joelho eu senti curvar,
Cabi prostado sobre a fria terra
Desfeito em pranto e sem poder fallar.

Tudo se finda! E na nudez dos tumulos
Glorias, vaidades e soberba—é nada
Tudo se acaba quando chega a morte,
Tudo se finda n'uma negra ossada!

B. D. GIL JUNIOR.

ANNUNCIOS.

PHOTOGRAPHIA NACIONAL

DE

REIS & C.^a

Fazem sciente ao respeitavel publico, e aos seus freguezes e amigos, que resolveram provisoriamente, fazer cada duzia de suas photographias em cartões de visitas a 6\$000 bem como reduzir em todas de maiores tamanhos. Seus trabalhos continuarão a ser garantidos e a contento dos retratados.

Quem tiver e quizer dispor de uma maquina de fabricar azeite de mamona dirija-se a esta typographia.

No trapiche 2.º Andrade precisa se de uma ama para cosinha, prefere-se captiva.

Na loja de Cassiano Cardoso Brum, na rua Formosa, se dirá quem vende capim a 160 rs. a arroba, em qualquer porção, mandando deitar na porta do comprador.

Vende-se tres frentes de casas, em terreno proprio, sitas a rua Nova do Queimado. Quem pretender dirija-se ao escriptorio do Sr. Pedro Alexandrino Ribeiro Moreira, ou a esta typographia.

Nesta typographia precisa se de um distribuidor (typographo).

Typ. de Marques, Aristides e C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 64.^a

SABBADO 9 DE ABRIL.

N. 651.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 47.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 460 rs. PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 8 de abril de 1870.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia, communicando-lhe que na Armação existe um individuo de nome Antonio João que soffre de loucura, o qual, quando tem accessos de furor, entra por dentro das casas armado de faca, com que sempre anda, e aggride as pessoas, procurando feril-as, escapando ha dias de ser victima sua propria mãe. Todos vivem sobresaltados e são obrigados a terem summa cautela, afim de que elle em qualquer momento de descuido não invada uma casa e commetta qualquer desgraça.

Espera-se que S. S. expeça ordens ao respectivo subdelegado no sentido de fazer desaparecer um perigo que tantos sustos causa.

—Ao Sr. empresario do aceio da cidade, congratulando-o pelo admiravel e espantoso aceio que se observa nas ruas desta cidade, depois que a limpeza da mesma passou a seu cargo, a ponto de andar a gente abalroando com os carros da limpeza, que chegam a embaraçar o transito publico, pelo que torna-se credor de elogios por ter posto os monturos em termos de se poder até dormir sobre elles.

Entretanto, faz-se preciso que S. m. procure augmentar a respectiva consignação, por que a actual é muito pequena, em comparaçao ao arduo trabalho que tem havido e ha de haver; mesmo que não é possivel que meia duzia de carros e outros tantos varredores ganhem, somente a ridicula quantia de rs. 44:000\$ por anno, quando podem ganhar muito mais.

—Quando chegou a Assumpção a noticia da morte de Lopez, a população miuda consternou-se e mostrou grande sentimento.

As mulheres correram para as egrejas e de joelhos soluçavam.

Uma paraguaya, amasiada com um official brasileiro, apenas soube da noticia, abando-

nou o, e mandou-lhe dizer que o filho que ella tinha no ventre não havia de viver.

— Já li esses pormenores no *Jornal do Comercio*, aos quaes precedem o seguinte trecho: «Os sentimentos com que a população paraguaya recebeu a noticia da morte de Lopez foram mui diversos e curiosos. Uns exultaram de prazer; a maior parte conservou-se indifferente; outros manifestaram grande desgosto e em publico derramaram lagrimas.

—Phenomeno admiravel! Lopez, esse malvado que mandava surrar sua propria mãe, envaizou tanta sympathia no coração do povo paraguayo, que ainda depois de morto, quando já nada podia, lhe arrancava sinceras demonstrações de dedicaçao!

—Capitão, escute uma engenhosa embaçadella.

—Tem-me aqui a seu dispor.

—João da cêra, assim conhecido, por negociar neste genero, tem loja na rua do Julião.

Em um dia desta semana, entrou-lhe em casa um individuo bem trajado, trazendo em baixo do braço um embrulho e um moleque atraz de si.

Pedi seis vellas de libra e mandou que o moleque as levasse em casa, para ver si eram daquellas que a senhora queria, emquanto elle ficava á espera na loja.

Foi se o moleque com as vellas e ficaram o dono e o freguez.

As tres horas, chegou o jantar de João da cêra, e o nosso amavel cavalheiro fez-lhe a honra de sentar-se a sua meza.

Nada do moleque voltar.

O industrioso fingindo-se inquieto pela demora, disse para o homem das vellas:

«Que tardança! não sei si aconteceu alguma cousa ao moleque. Deixe o Sr. aqui estes dous pares de botinas, que eu vou vel-o e já volto.»

O homem, em boa fé, guardou o embrulho e deixou ir em paz o habil espertalhão.

Quando cançou de esperar, foi abrir o embrulho e deu com dous pares de botinas em tal estado que no monturo ha melhores.

— Bem estudado logro!

— João da cêra em lugar de arrenegar-se, commenta o caso rindo, por passar elle por um dos homens mais prevenidos, e encontrar na idade de 70 annos, pela primeira vez, um cavalheiro de industria que o cinzasse.

— A meza da Misericordia está muito economica!

— Até Nossa Senhora deixou ás escuras.

— Eu quizera saber si tão insignificante despeza é que podia quebrar a irmandade.

— Toda vida foi costume illuminar-se á noite a Imagem da Virgem collocada na fachada da egreja. Agora acabaram com isso.

— Tanta restricção nos gastos; só com as irmans de charidade não se poupa despeza.

— Vá ver o que é aquillo na ladeira da Praça.

— Bagatella; o cabo dos botins altos estava jogando capoeira com um camarada e o brinquedo virou barulho.

— Por tão pouco quer degollar tudo?

— Effervescencia do spirito; segunda feira, de manhan, talvez elle não se lembre mais o que fez hoje domingo.

— Isto assim na rua dá mau conceito de um agente da segurança publica.

— O empresario da limpeza da cidade quer que os particulares varram as ruas que elle se contractou a aciear, e para isso fez publicar a postura municipal 35.

— Não sei como elle não quer logo que lhe chova o maná do ceu pela bocca a dentro.

— Magnifico contracto foi este, de quantos se tem celebrado neste recanto do orbe terraqueo!

— Na verdade, é uma fatia que não engasga; 44:000~~0~~ rs., para fazer quasi nada.

— A não serem os riachos e sargetas que é obrigado alimpar.

— Onde sonhou elle ou quem redigiu no tal contracto esses riachos?

Eu não vejo nenhum que abranja os limites do aceio.

O unico, um pedaço do rio das Taipas, adiante da rua das Flores, permanece no mesmo estado de immundicie: lá estão animaes em decomposição, materias putrefactas exhalando miasmas.

— Riachos ha dentro da cidade, creados pelo deleixo, e elle não os limpa.

Na travessa da ladeira da Pocira e Genipapeiro as aguas pluviaes estagnadas e o esgoto dos canos formaram uma lagoa; na rua do Tijollo e ladeira do Saboeiro, as aguas servidas despejadas para a rua empoçaram e

quando o sol esquentá é uma fedentina impossivel de supportar-se; as ruas dos Marchantes e Quitandinha vivem alastradas de tijuco que verte dos fundos dos quintaes; a do Castanheda o mesmo; atraz da Sé, em frente das casas 28 e 30 as pedras da calçada estão cobertas de uma camada de lodo negro, proveniente de materias feccas dissolvidas em agua, que se despeja constantemente; a dos Carvões em Santo Antonio é quasi um pantano, e muitas outras.

— Desta maneira eu fazia o serviço com muito gosto, por metade.

— Os carroceiros passam pelos monticulos de lixo, acumulados na rua, e vão andando; os caixeiros fazem distincção delle. Veem um bocado de cisco e dizem—este é de taberna, não se apanha; mais adiante—este é de quitanda, deixe ahi; e as ruas ficam peiores que de antes.

— A esse respeito vi um conflicto, na quinta feira, com um taberneiro da rua da Sé.

— Toda actividade no serviço está em amanhecer todos os dias cinco carros na praça de palacio, em quanto as demais ruas ficam a ver navios.

— E que mais? Não está ali quem deu a gorgeta? Quanto ao resto, não ha a quem dar satisfação.

Caia o povo com os cobres e dê-se por contente, porque em outras epochas nunca gosou deste beneficio, sem que por isso se reputasse infeliz.

— Que capricho nescio!

Como se fallou da demora nos pagamentos dos operarios do arsenal de marinha, de proposito retardou-se a feria desta vez.

No dia 7 ainda os homens não estavam pagos.

— Faltava apenas tres dias para se vencer outra dezena.

— E' verdade, e elles que se fossem sustentando com a graça de Deus.

— Na terça-feira, ás 9 1/2 horas da noite, ouviram-se gritos de *aqui del-rei* e gemidos pungentes, que despertaram aos moradores da ladeira da Praça.

Os gritos d'aqui-del-rei saham do becco do Escorrega.

Dous individuos, que passavam, pararam defronte do becco e presenciaram que eram gritos de mulher que apanhava horrivelmente.

Um d'elles desceu até a praça dos Veteranos, apitou por muito tempo e depois de muito apitar, appareceu a patrulha do districto de Sant'Anna, que acompanhada de um tenente da guarda nacional, desceu o becco.

Depois compareceram mais seis soldados de policia.

O povo começava a apinhar-se.

Correu o boato no quartel da Palma que havia barulho da policia com um guarda do 5.º, e os guardas do 5.º em grandes grupos corriam para o becco do Escorrega.

Ameaçava *tempestade*....

Um paizano foi ao theatro chamar o subdelegado, comparecendo este as 11 horas da noite acompanhado do capitão Braga.

—Mas quem é que levava as pancadas e gritava *aqui-del-rei*?

—Não tenha pressa em saber, eu chegarei lá.

Com a chegada do subdelegado, o povo ficou ancioso pelo desfecho da historia; este mandou chamar o individuo que dava as pancadas, e appareceu um invalido da patria, declarando que era elle quem castigava a uma irman mais moça, a pedido da amasia; interrogada uma rapariga que elle trouxe dizendo ser a tal sua irman, esta declarou ter sido n'ella que elle dera as pancadas, e que gritou *aqui-del-rei* e dissera que das pancadas ja deitava sangue pela bocca, por que quiz gritar.

O subdelegado então, voltando-se para o povo, perguntou o que fazia tanta gente ali apinhada.

O tal invalido, diante da authoridade, respondeu—*isto so eu com uma chibata para fazer voar tudo.*

Um capitão da guarda nacional que ali estava repelliu o dito do invalido, reprovando tamanha audacia na presença da authoridade, pelo que houveram trocas de palavras entre o subdelegado e o mencionado capitão.

—Mas....

—....ficou o invalido impune, tendo dado bastantes chibatadas, encommodado aos moradores da circumvisinhança e mesmo á toda a policia, porque até o delegado compareceu; porem depois do sarceiro accommodado.

—São cousas de minha terra; o invalido podia até ter morto a irman!

—E quem sabe si a rapariga interrogada era a irman d'elle?

—Ah! isso é que competia a authoridade averiguar; mas não quiz descer o becco.

A PEDIDO

—*Segundinho*, sabes o que é especulação?

—Sei.

—Então diz lá.

—Especulação, é por exemplo, um pae de familia levar para casa um rapaz inexperiente, reduzil-o ao miseravel estado de não poder

sahir á rua, por se apossar de tudo o que lhe pertencia: fato, relógio, botinas, etc., e por fim inventar uma farça ridicula para impingir um *fardo avariado*.

—Acertastes.

—V. não me perguntou sem motivo.

—O motivo, foi porque vi um pobre tinto, maculado de pechas, enchendo a bocca de especuladores, por mandado de um *bom-senhor*.

—Talvez elle se referisse a certo ex-escrevente de cartorio que abusava do estado valedudinario do escrivão, e subtrahia os autos de importancia. para depois exigir quantias despropositadas pelas buscas.

—Sim, isso foi no tempo do *Rebello*.

—Eu desejava pedir um favor ao Sr. Dr. chefe de policia.

—Porque não pede, quem lhe pega?

O que é que V. deseja pedir-lhe?

—E' que elle lance suas vistas para um tal Antonio, morador á rua dos Marchantes, filho de um Custodio, carapina, o qual é um verdadeiro rei de policia.

Vive sempre espancando as pretas, deitando os carregos dellas no chão, provocando desordens com todo mundo, etc.

—Eu estou certo de que o Sr. Dr. chefe de policia, amigo como é do socego e tranquillidade publica, tomará as providencias necessarias para correctivo deste destabanado.

Quadras

arranjadas por certa creoula, em uma ceia que deu em applauso á chegada do seu voluntario.

Já o gato nesta casa
Não faz cama no fogão,
E nem um vintem de angú
Eu agora almoço, não!

De bobó de azeite a preta
Despedi a freguezia,
Que dois vintens p'ra jantar
Eu comprava todo dia.

A panella em minha casa
Stava emborcada á seis mezes,
Os ratos nella fizeram
Seus ninhos por muitas vezes.

Mesmo para tomar banho,
Eu agua não aquentava,
Me lavava de supapo
Quando disso precisava.

Mas tudo muda no mundo;
Minha sorte! minha sorte!
Pode fallar quem quizer,
Stá bem livre que eu m'importe.

Nos domingos é mocotó,

Feijoada ás quintas-feira,
Sexta e sabbado, já sabo,
Carurú e frigideira.

No jantar, carne de porco,
Arroz, lombo, carne frita,
Gallinha de molho pardo,
Que petisqueira exquisital
Cerveja, isso não se falla,
Vinho do Porto, a granel,
Queijo fresco, marmellada,
Biscoitos de craknel.

O rapaz tem mesmo gosto,
De me ver abarrotar;
Os homens fallam com raiva,
Mulheres por invejar.

Quatro pannos de quarenta,
Me comprou n'uma semana,
Uma becca e saia preta,
Pulseiras de filagrana.

Rosario, que as contas tem
Grossura de um nicorí,
Argollas de diamantes
Tão soberbas nunca vi.

O que tenho eu la com isso,
Que o rapaz seja carrasco,
Si me compra de uma vez
Vinte lenços de damasco?

De tafetá foram doze;
Não fallo em saias de chita
Que são mais de quatro duzias,
E cada qual mais bonita.

E so para enfeite dellas,
Mandei buscar la em baixo,
Mais de cem peças de liga,
Outras tantas de xutaixo.

Minha sortel! minha sorte!
Eu andava arrebetada;
O voluntario me poz
De *moleta* concertada.

E quanta *cabeça inchada*
Por meu respeito não anda;
Quanta paixão apertou
Agora p'ra minha banda.

Eu so vivo indagando
Onde ha festa de igreja,
Quero ir como meu *semeste*
Para que a gente me veja.

Dizem minhas camaradas,
Não sei si por terem magoas,
Que eu tendo muitas saias
Tenho mui poucas anaguas.

Tudo ha de encher os olhos
As taes minhas companheiras!
Querem so que a gente viva
Como ellas nas *quebradeiras*,

Minha sortel! minha sortel!
Cada um com seu condão;
A sorte quem dá é Deus;
Ninguem pode mudar não.

—Muxingueirol

—Prompto.

—Acompanha aquella cadeira.

—Sahiu da casa da *Yaya de ouro*.

—Faz o que te mando e deixa de observa-
ções.

—Ora vamos; são seis horas da manhan e
já começam as aventuras em Latronopolis.

Não ha remedio, acompanhemos a tal ca-
adeira.

Dobrou o becco das *Romoas*, seguiu pela
rua do *Prelado*, entrou na portaria.

Bem, vou dar conta da missão.

Capitão, observei.

—Para onde foi?

—Entrou na porta do recolhimento sera-
phico.

—Ha de ser algum santo varão que levou a
noite em vigilia e mortificações, arredado do
mundo.

—Os filhos daquela casa são o espelho da
virtude; a *flor* das *santas* obras.

—V. Ex. tem um *tino* para tirar qualquer
illação!

Pois este maldito padre
Fazer do claustro serralho!
As mulheres do Senhor
Ir descasando o bandalho!

Mas elle é tão crapuloso
Porque esta *villa* é *boa*;
Que consente um tal devasso
De batina e de coroa.

Já sinto.

Adverte-se a certos estudantes que *tem a*
graça de confundirem gallinhas por coelhos,
em suas continuas caçadas, que se continua-
rem a permanecer em tão prejudicial engano,
se dirá ao publico quem são os moços que
tem tão bellos dotes.

VARIÉDADES.

Dizia certa maman:

—Muito desejava eu casar a minha filha
Joanna com alguém que fizesse carreira.

—Case-a com um galgo, responde-lhe um
cavalheiro.

ANNUNCIOS.

No becco dos Calafates n. 18, ha uma pes-
soa que se aluga para ama secca.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 64.ª

TERÇA-FEIRA 12 DE ABRIL.

N. 632.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
11 de abril de 1870.

Officio ao Illm. Sr. subdelegado de S. Pedro, para que mande dispersar o ajuntamento de travessos moleques que se reúnem todas as tardes na estrada da Barroquinha, mormente aos domingos.

Alem da desavergonhada insolencia com que ultrajam a decencia, apedrejam os pretos que passam com carregos, atirando-lhes o que levam ao chão, e perseguindo aos velhos e mendigos.

Ha dias apuparam um guarda do 5.º batalhão, appellidando-o de *pitú*, e este, correndo atraz de um delles, o vararia com a baioneta, a não ser um sargento do mesmo batalhão; um pobre velho de nome Mangabeira foi tambem mettido n'um circulo e acabaram-lhe com o chapéu á encapellações e o homem, o desforço que tirou, foi proferir um montão de obscenidades; no domingo 20 do passado, um commerciante foi quem tirou uma crioulinha das unhas desses endemoninhados; tambem um crioulo, Luiz, escravo dos Arianis, livrou um velho de ser espancado por elles.

São immensas as malversações praticadas por essa cafila maligna, cujos paes e senhores com criminosa tolerancia lhe dão azo para tanto.

Espera-se por tanto, que S. S. não consinta que continue o publico a soffrer.

—Cahi outro pedaço do muro da roça de João Alves Matheus, á ladeira de Nazareth, no sabbado. O resto está para cada hora.

—Deus queira que não aconteça nada.

—Parece incrível tanta incuria!

Um muro desaprumado, e ninguem se lembra do imminente risco que correm as vidas dos transeuntes!

—Capitão, uma lembrança.

—Que não pareça esquecimento.

—E' para uma medida de indeclinavel necessidade.

—Qual é ella?

—O estabelecimento de visitas sanitarias obrigatorias para essas casas onde se dá *pousada aos peregrinos*.

Deve haver policia medica para essas *casas de tolerancia*.

—V. está caducando.

Pois lembrou-se disso nesta terra onde não se cuida de cousas mais palpitantes?

—Todos os dias, molestias de caracter vergonhoso vão assolando a juventude, e vão ceifando victimas na flor da idade!

Muitos conseguem escapar ás garras da morte, mas ficam em tão lamentavel estado que a vida para elles deve ser um longo desespero.

Si, como alguns pretendem, ha males necessarios, trate-se ao menos de attenuar, quanto for possivel, os seus desastrosos effeitos.

—Fallou como um deputado da minoria. Mas sua lembrança, supposto que não seja má, pecca por ser irrealisavel entre nós.

—No sabbado, ás 2 horas da tarde, ia uma mulher pelo Terreiro, e foi accomettida de um ataque de congestão.

Ella pedia que lhe levantassem; dots individuos que passavam foram para levantar-a; mas ja ella não tinha forças.

Nessa occasião, passava o Dr. Gesteira e perguntou o que era. Responderam-lhe que era um ataque de congestão, e elle continuou seu caminho, deixando a pobre mulher estorcendo-se nas ~~v~~vascas da agonia extrema.

—E onde está a humanidade do medico?

Aonde está a charidade jurada?

—Não sei; o que sei é que a pobre mulher perdeu logo o uso da falla e ficou estendida no largo do Terreiro: uns diziam que estava embriagada; outros, faltos de humanidade, chacoteavam do estado da infeliz mulher, e outros contristavam-se de presenciar aquella scena.

Assim levou a desventurada até que a levaram para o hospital, onde lhe foram applicados os soccorros medicos.

—Fica profundamente contristado quem, percorrendo as ruas desta capital, vê como a licenciosidade de costumes orgue o collo e pavonêa-se publicamente sem experimentar a menor repressão.

Em frente ás casas de educação, veem-se em certos quarteirões, casas — que de modo algum são asylos da virtude.

—Vê-se o cancro social da escravidão, muito mais hediondo pela circumstancia aggravante de senhores sem humanidade, que atiram para a rua creanças de nove, dez, onze annos a se prostituirem.

—Ouvem-se os ditos os mais obscenos, practicam-se os gestos os mais indecentes com tanta desenvoltura e tão impunemente que faz pasmar tão pouco cuidado pela moralidade publica!

—As expressões indecorosas, os gestos desenvoltos e os torpes actos são testemunhados por quantos passam por certas ruas desta cidade.

—As vizinhanças dessas casãs de costumes sociaes, proximas aos collegios de educação, é mal que deve se fazer cessar quanto antes.

—Devem ser de perniciosissimas consequencias estas scenas de gangrena moral.

—E emquanto, com sciencia de todos, recentemente, uma megera põe em almocda o pudor de uma creança, a authoridade fecha os olhos e dorme o somno da indifferença!

—Cumpre pôr cobro a semelhantes desmandos.

Cumpre reprimir severamente esses escandalos. Não se deve consentir nesse trafico infame da virgindade de infelizes creaturas, actualmente tão em moda nesta terra.

—Missionarias da depravação tomam por pupillas desamparadas orphans, para depois commerciareem com a sua honestidade.

Estes factos são publicos e notorios.

—Passam-se á vista de todos.

—E sem embargo, essas propagadoras da prostituição continuam impavidas ostentando sua classica devassidão e são frequentadas (quem o diria!) por *homens serios*, quando deviam estar encarceradas na correccão!

—Desde quarta feira, conserva-se Atraz da Sé uma porção de lixo; batatas e cebolas podres e outros residuos de generos de taberna. Uma alluvião de insectos farejam áquellas materias corrompidas.

—Estão purificando o ar.

—O caixeiro da empreza não quer que o carroceiro apanhe, por que é lixo de taverna; o vendelhão proximo exige que prove que foi elle quem deitou-o na rua.

E neste conflicto a rua é quem permanece immunda.

—As cousas desta terra tem o que se lhe diga!

—E o calor da atmospherá, a viciação do ar, as condiçõea hygienicas, o aformoseamento e accio das ruas, que suspendam seus effeitos, por que o cisco que ali está desprendendo um fetido incommodo é de taverna e o empregario não tem obrigação de tiral-o!

—Ha males que vem para bem; mas este bem veio para mal.

Em quanto não havia contracto, as ruas não eram deposito de imundices e agora é o que se vê.

—A policia entende que é innocente Brinquedo essas rivalidades de *bairrismo*?

—Creio que não.

—Então não viu hontem a batalha campal que se deu no Campo da Polvora.

—Houve disso?

—Os moleques de Santo Antonio vieram uniformisados de gorro azul, com bandeira, atacar os do bairro de Sant'Anna.

Até dous marinheiros tomaram parte na peleja.

O combate tornou-se serio. Os combatentes tornaram se renhidos, dando-se muita cabeça quebrada e ferimentos e por fim a perda da bandeira do bairro de Santo Antonio foi o resultado da lucta.

—Si bem que a policia não tenha tempo para envolver-se em taes trivialidades, com tudo me parece que deve ser mais precavida para outra vez.

—As commissões que arrecadaram dinheiro para os festejos do fim da guerra estão mudas e quedas.

—Menos a de S. Pedro.

—Foi a unica que deu explicações. Por que não a imitam as outras?

—Veremos, como dizia o cego.

—No Rio de Janeiro aventa-se uma questão que põe a descoberto toda violencia do despotismo clerical.

E' mais um escandalo para a egreja.

—Va me contando esse enredo.

—Trata-se da nullidade do voto de uma religiosa do convento d'Ajuda, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, que foi forçada a professar clandestinamente de portas fechadas e sem as solemnidades e regras

da igreja e do temporal em 1862, tempo em que estavam abolidas pelo governo as taes profissões.

—Desde 1855 que são prohibidas.

—E agora querem obrigar-a a permanecer no cumprimento do voto que fez sem consciencia e illegalmente.

—Como se cumpre um voto que não nasceu da espontaneidade da vontade?

Um voto arrancado pela coacção?

E' tyrannia querer forçar-se a seguir uma vocação que a natureza contraria.

—Ouça a opinião do illustrado Sr. Dr. J. Tito Nabuco de Araujo, a respeito:

«Jesus-Christo, todo amor e charidade, luz e esperanza, fé e conforto, quer as flores puras no tabernaculo, quer a doçura nas almas, a paz nos olhos; não converterá jamais o brilho de sua casa na escuridão da masmorra, o esplendor do christianismo em tortura infernal, não quer o fel na alma da esposa, nem o odio no seu olhar; não aceitará nunca assim os psalmos santos, os canticos sagrados da cruz e do Evangelho, soltos pela voz que soluça e não pelo espirito que ora.

«Não, Deus maldiria do semelhante voto, anathematisaria semelhante sacrilegio!

«Quer as nuvens roseas do ceu na sua casa, não quer as côres negras do inferno.»

—São inspiradas verdades.

—A religiosa ameaça suicidar-se, si continuarem a torturar-lhe a liberdade e a consciencia.

—E, «si sua alma se perder, aquelles que a opprimem e violentam, que respondam perante o tribunal de Deus... por que serão condemnados aquelles que opprimem as mãos que se não elevam no voto perpetuo voluntariamente.»

—Attendei!

No Paraguay, onde Lopez exercou as maiores barbarias, ainda houve choro pela sua morte!

—E' para ver; ainda no seculo XIX um povo escravizado por um despota tyranno, soffrendo as mais ferrenhas crueldades, leva o seu fanatismo ao ponto de lamentar em soluços a perda de seu perseguidor!!

—Quando o regosijo devia ser geral por se verem livres de um monstro que pela mais leve falta mandava arrancar a cabeça á um ente humano, que sua propria mãe era victima de sua atrocidade, ainda ha lagrimas sobre o seu cadaver?

—E qual será a causa disto?

—A perniciosa educação jesuitica que teve aquelle desgraçado povo, o qual, sentado á sombra do erro, tudo ignorava e so sabia a superstição religiosa; por isso acreditavam que os que morriam no combate, iam apparecer na Assumpção, conforme lhes progava o fanatico bispo; e tudo isto no seculo das luzes.

E' para admirar!

—E' para admirar sim, que o jesuitismo na sua sede de governar, de restabelecer o governo theocratico, envolva a religião nas trevas do erro, e seu unico anhelo seja a ignorancia dos povos e o fanatismo religioso.

—Mas eu me admiro do Paraguay quando devera admirar-me do Brasil, e principalmente da Bahia, onde estou.

Por ventura o que são as irmans de charidade si não jesuitas, ou instrumentos cegos do jesuitismo, que surratemente vão se apoderando da educação da mocidade?

Brasileiros, estaes cegos, não vêdes o mal que fazeis, suppondo praticar o bem, como aquelle homem, da fabula que apanhou uma cobra regelada e aquecendo-a no seio, foi victima da sua mordidella?!!

(Continúa.)

A PEDIDO

Ilheus, 31 de março de 1870.

Sr. redactor.—Em seu periodico de 12 de fevereiro ultimo, publicou V. um artigo, com o titulo — *o mundo é de quem mais ganha*—descrevendo os baldões do celebre *D. Quixote*, existente na cachoeira desta villa, conhecido pelo appellido de *visconde de Itabuna*, e com aquella publicação suppunhamos ver conter-se as continuas malversações exercidas actualmente neste malfadado theatro de impunidades, como porém ellas continuem desenfreadas, pela suprema tolerancia e dictatorial sancção do mau fado, aqui reinante; para mais corroborar quanto se disse n'aquelle artigo, muito serviço prestará V. em publicar o que passamos á referir-lhe, para que chegando ao conhecimento do probô Sr. Dr. juiz municipal e orphãos, Joaquim Pereira da Silva Lobo, providencie como é de lei, ja que o direito desta infeliz terra é todo semelhante ao do tyranno Lopez.

Existe nesta desventurada villa de Ilheus, um valetudinario ancião, maior de 90 annos, de nome Florencio Pericôto, o qual é possuidor de uma boa fazenda de cacaos, na cachoeira de Itabuna, que bem vale de 8 a 10 contos de réis; e como alguém astuciosamente se tenha apossado desta propriedade com a simples promessa de dar em troca uma muito velha e arruinada casa de pouco valor, na villa, tresentos mil réis em dinheiro, e umas vinte braças de terra inculta, não tendo o indicado e já decropito velho, até esta data nada recebido, de tão ignominioso e lesivo trato, espêra-se que a citada authoridade, que não é do numero das que recebem iusinuções e se dei-

am predominar por assessor, fará merecida justiça ao desvalido velho que mencionamos.
Justus.

Communica-se ao Illm. Sr. subdelegado do Pilar que o celebre José Russo, decantado membro da companhia da pilhagem do Caes Dourado, tem frequentemente em sua casa grande numero de estrangeiros, dando comida e dormida, sem communicar á policia os nomes desses individuos, e entre elles consta haver desertores; e como tal procedimento, alem de ser contrario ás leis, recae tambem em prejuizo das rendas publicas, espera-se da actividade e zelo com que S. S. costuma exercer as attribuições de seu cargo, providencias que façam cessar semelhantes abusos.

—Que barulho comprado!

—O que é?

—Um sujeito, de nome José Domingues, que entrou ás 8 horas da noite, do domingo na venda do cidadão Manuel Joaquim Gonsalves, á rua dos Carvões, para dar-lhe com uma pedra.

—Sem mais nem mais?

—Disse que o homem em certo tempo offendera a sua sogra.

—Que pretextol

—O homem estava fazendo pela vida e não quiz brigar; o turbulento, ufano por isso, provocou-o o quanto pode com insultos.

—O trabalho como procura o homem!

—Confiado em quo as authoridades são para fazer respeitar a ordem e garantir a propriedade e segurança individual, deu voz de prisão ao desordeiro, chamou o ordenança da subdelegacia e disse-lhe que conduzisse-o á presença da authority, que elle iria queixar-se.

O subdelegado porem entendeu que não valia a pena mandar para a cadeia um espada-chim que vae provocar os mais em sua casa, e sóltou-o mesmo dos assentos do campo de Santo Antonio, onde estava se refrescando.

—E' claro que não achou fundamento para uma prisão.

—Mas si Domingues, audaz pela impunidade, voltar para aggreir o vendelhão, quem será responsavel por qualquer resultado?

—Ver-se-ha depois.

—Xinhá capitão, iô vem dizer um cõsa a vossuncê.

—Dize o que queres, pae.

—Xieuta, xinhá capitão; ni curá de boio, que ja ta véio, tem um muié que nan ta menino, caradi elle ta mellado, qui ta fazendo

namoramento de xicarção cum homo que pranta pé de café.

—Pae, tu que te importas com negocio de branco?

—Mai, xinhá capitão, esse muié tan fazendo consumição para min senhora. Marido de xinhá non suncega ni casa, praquê esse muié tan mandaro chamar *ouibô* tora hora. Manda roeado que vai fallá cum êre de noite ni pro-tão. Manda dizer xingamento a min senhora.

—Negro, vao-to embora; não te envolve nisso.

—Ah, xinhá capitão, iô ta de coração angusseado.

Dia que esse muié vai nim presepe, ficou ni casa de ouibô pra jantá. Xinhô ta deitaro, ta rumindo de dia, proquê predê noite; mui-entra ni quarto, vai boli cum xinhô; gente turo di casa que viu ta fallando; muié diz que foi pintá cara de xinhô.

Esse assim nan tam bom.

E' por esse que xinhá Zequié que tem *pé de pinho* já larigou elle.

Esse diabo tan feito tentação di gente casaro.

—Negro, empina-te, que não te quero mais ouvir.

—Tambon, xinhá capitão, iô logo vem.

(*Continúa.*)

VARIÉDADES.

Semelhança:

As moças parecem-se com as pimentas, por que tem o mesmo ardor, e porque coram de vergonha assim como a pimenta de calor; com os papagaios de papel, porque são volateis e espartilhadas como elles; com o gelo, porque ao *apertal-as*, *derretem se* em lagrimas; com uma tesoura, porque *cortam* da vida de outrem do mesmo modo que a thesoura corta qual-quer panno; com um cõvo cheio de peixinhos, porque os coks apanham todas as pulgas; com um correio, porque sabem de tudo quanto é noticia; com um foguete, porque elevam-se tanto quando elogiam que ferem e offendem ao *ar* da susceptibilidade; com as obreias, porque andam na boeca de todo o mundo... só?... para pôr fim á tanta verdade, com um relógio, porque guiam sempre os homens, que *infelizmente* as acreditam.

ANNUNCIOS.

Roga-se ao Sr. Grato da Silveira Bastos Varella queira comparecer na loja n. 9, ao Taboão, a tratar de negocio urgentissimo, que o mesmo Sr. não ignora. Bahia 2 de março de 1870.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 64.^a

QUINTA-FEIRA 14 DE ABRIL.

N. 633.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.**EXPEDIENTE.**

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 13 de abril de 1870.

Acto.—Em commemoração a Sacratissima Paixão do Redemptor, cujos mysterios a egreja celebra nestes dias, o capitão do *Alabama* tem por conveniente alliviar da inexoravel taça do muxingueiro aos ladrões, tratantes, devassos, jesuitas, hypocritas, prevaricadores, corruptos e corruptores, afim de ver si estes, compungidos dos seus enormes erros e vicios, contemplando na immensuravel bondade d'Aquelle que padeceu tantos martyrios para erguer a humanidade da queda do primeiro homem, arrependem-se de seus crimes.

Estão, por tanto, suspensas as execuções de bordo, durante estes dous dias; ficando porém certos aquelles que não se emendarem, e persistirem incorrigiveis, que serão prezos no sabbado d'Alleluia, para serem definitivamente queimados como Judas, para o que está authorisado o aspirante João de Deus a proceder a severo recrutamento.

Está conforme. O immediato—*Lima Barbosa*.

Consummatum est.**I.**

Desanove seculos ja la vão, ó Christo, depois que no patibulo da Cruz te sacrificaste pelos peccados do mundo.

Desanove seculos, depois que um povo inteiro em grita, esse povo a quem vinhas salvar, e a quem chamavas irmão, pedia o teu sangue e te votava á morte.

E quem eras tu? Que crime infando havias commettido para que assim tão barbas se ostentassem as turbas?

Reu de morte te proclamam... que delicto foi o teu?

Levaste o punhal assassino ao seio das victimas, incendiastes as cidades, pregaste o exterminio e a morte?

Oh! não; foste bom e santo; amparaste o desvalido e o orphão; déste pão aos que morriam de fome; curaste aquelles que a molestia atormentava; déste movimento aos paralyticos; restituiste a vista aos cegos, a falla aos mudos e ressuscitaste aquelles que ja haviam sido riscados do livro dos vivos!

Pregaste a paz e a concordia entre os homens, e déste-lhes remedio para todas as dores, consolação para todas as maguas, balmão para as feridas pungentes do coração.

Legaste-nos essa santa e suave virtude tão do ceu, que é irman da fé e da esperanza, e que se chama—charidade—, ensinaste o homem a amar o homem, e mostraste-nos que todos somos irmãos, por sermos filhos do mesmo pae, que está nos ceus.

E aos pobres que não tinham pão, e aos desgraçados a quem a sorte maltratava, e a todos os que gemiam e que soffriam, disseste, ó Christo, estas palavras tão doces, tão suaves, tão consoladoras, como é consolador o orvalho do ceu em noite calma de estio:

« Bemaventurados os que choram, por que serão consolados.

« Bemaventurados os que usam de misericordia, por que alcançarão misericordia.»

Que crime então commetteste, ó Christo? Perdoaste á Magdalena, cuja alma se havia purificado na pyra ardente do remorso, cujos olhos haviam derramado abundantes lagrimas de arrependimento e de dor; perdoaste-lhe por que, atirando para longe de si as sedas e ouropeis com que fascinara o mundo, e as taças cinzeladas que serviam nas orgias, cobrira-se de cinza e rasgara as carnes no apertar do cilicio.

Perdoaste á adultera, que ouvira a voz do seductor n'um momento de hallucinação e de delirio; mas cujo arrependimento foi tão grande, cujo remorso foi tão dilacerante, como enorme fôra o delicto em que cahira; perdoaste-lhe por que lhe leste no coração, por que teus olhos lhe penetraram n'alma, por que a viste purificada pela dor que a atormentava.

Que crime, pois, foi o teu?

II.

Os homens condemnaram-te a ti que os amavas tanto; e trahiu-te um discipulo, re-negou-te o outro, e abandonaram-te todos, quando acabavas de dar-lhes a prova maior do amor que lhes votavas, quando com elles acabavas de compartilhar o teu corpo e o teu sangue!

III.

Como te foram horriveis aquellas horas de dolorosa agonia passadas no jardim das Oliveiras, no horto de Gethsemani!

Bella e suave ia a lua em meio daquelle ceu oriental, tão diaphano, tão ceuleo, e por entre as arvores que esmaltavam o valle, branda e perfumada susurrava a aragem que te ia agitar os cabellos, cahidos sobre os hombros.

Ali perto, embalados pelo murmurio da torrente do Cedron, dormiam os discipulos que havias levado para velarem contigo.

Em frente, um pouco ao longe, parecia descansar a cidade dos labores do dia, aquella cidade ingrata, que apedrejava aos prophetas, e cuja sorte pranteaste um dia; e o susurro e o bolicio que de lá vinham te chegavam aos ouvidos como um echo de maldição e de morte.

Era solemne o momento, era solemne o lugar; approximava-se a hora tremenda do sacrificio, e o traidor ali vinha acompanhado dos que deviam prender-te como um malfeitor e um assassino.

E curvaste os joelhos em terra, e inclinaste a fronte para o chão, e teus olhos cerraram-se, e teus labios murmuraram palavras de desalento, e teu pensamento aterrou-se ante o espectaculo horrivel que em breve presenciariam abysmados o ceu e a terra.

E, como n'um immenso painel, viste desenrolarem-se adiante de ti, e passarem uns após outros, como visões sinistras em noite de delirio, todos os crimes de que a humanidade se constituirá ré, desde o crime de Caim o fraticida até ao de Judas o traidor.

Viste todas as atrocidades, todas as abominacões, todos os sacrilegios e escandalos; viste o punhal do parricida, o veneno da adúltera, o fe ro buido do ingrato, a espada do tyranno; viste tudo de quanto é capaz o homem no requinte da perversidade.

E de tudo isto serias a victima expiatoria; supportarias o peso de tantas enormidades, sorverias até ás fezes esse calix tão amargo, soffrerias o martyrio affrontoso da cruz, as vociferações do povo, a negação do Pedro, os improperios das turbas, o escarneo de Herodes, a flagellação do pretorio, a corôa de espinhos, a condemnação de Pilatos, a subida

do Calvario, a crucifixão, a zombaria do maldão, os insultos da soldadesca, a esponja embebida em fel e vinagre, e sobretudo a dor muda, concentrada, dilacerante d'Aquella que tanto te amava e a quem nem se quer fora dado naquella hora extrema de agonia o recurso das lagrimas que consolam, desabafo salutar nas magoas do coração.

Era horrivel tudo isto; era intensa a ancia que te pungia, ó Christo; gotas de sangue te porejavam do rosto e regavam a terra; vacillastes por um momento, o sacrificio era immenso, a natureza humana fraqueava, ergueste para o céu os olhos embaciados pelo sangue e teus labios reabertos murmuraram estas palavras de prostração e desalento:

«E' horrivel, muito horrivel o que soffro, meu pae! E' esmagador o peso da cruz que assumi; affastae de mim este calix, affastae-o para bem longe... mas, si é mister que eu morra para que a humanidade se salve, regue o meu sangue a terra, apague elle os peccados do mundo e faça-se a vossa e não a minha vontade!»

IV.

Consummatum est!

Foram as derradeiras palavras que teus labios proferiram quando ja sem sangue deixaste pender a fronte e nas mãos do Eterno entregaste o espirito.

Era o grito supremo da victoria, soltado ainda no campo do combate; era o canto do triumpho, o hymno sublime do guerreiro, após as difficuldades da luta.

Consummatum est! Era o ranger das cadêas que estouravam, o pranto de alegria de captivos que se libertavam; era o respirar da aurora da redempção, após quatro mil annos de doloroso captiveiro.

Era o grito de—coragem—atirado ao naufrago que se debate nas vagas; era o bulir dos remos do batel salvador á vista da praia hospitaleira,

Era o despontar do novo dia por entre a cerração, que a luz vac espancando; era o irradiar de um sol brilhante, após a escuridão de noite procellosa

Consummatum est! Era como o brado de morte, o grito de rebate soltado em campo de inimigos, que julgavam segura a preza; era a voz de Deus abençoando; era o perdão cahido dos labios de sou Filho unigenito era o rugir do inferno nas profundidades; dos abysmos!

Consummatum est!

Abençoado sejas tu, ó Christo, por toda a eternidade!

(Extr.)

O Martyr do Golgotha.

I

Quem é Este que até perdôa peccados?
(EVANG. DE S. LUCAS, CAP. 7.)

Do ceu á terra um prodigio,
Um Deus, um Homem desceu,
Curvaram-se reis e povos,
Toda a Judéa tremeu,
E na cruz, então maldita,
Um sangue puro correu.

Quem é, perguntam as turbas,
Será mandado dos ceus?
Da lei os sabios respondem:
—E' crime, embuste, judeus,
De Maria, o pobre filho,
Dizer-se filho de Deus.

No entanto, maravilhas,
Milagres se succediam,
Falla aos mudos, vista aos cegos;
Té os mortos resurgiam,
Ante a voz humilde e pura
D'aquelle a quem desmentiam.

Eil-o ali na sinagoga,
A' todos falla de pé;
Da lei lhe ce cam doutores,
Sem saber quem elle é,
E lhe fazem mil perguntas,
Mil perguntas de má fé.

A' todos Jesus responde,
Com acerto e humildade:
Sua linguagem celeste,
Filha pura da verdade,
—Vence as perguntas iniquas,
Vís tentames da maldade.

Mesmo assim, não desanimam
Aquelles homens, coitados!
Sobre o carro da malicia,
Por seus erros carregados,
Proseguem, loucos, vaidosos,
Vestindo enormes peccados.

Jesus lhes brada «—sentido,
Inda é tempo—recuae;
E o ceu eu vos prometto,
Em Nome de Deus meu Pae;
—Ai! daquelle a quem a vida,
No vil peccado se esvae.»

Oh! miseria indefinivel!
Do peccado enorme effeito,
Da qual podendo ser livre,
Quer ser o homem sujeito,
Abandonando a virtude,
Do crime no infame leito!

II

Hontem livre, e hoje preso,
Carregando enorme cruz,

Na Jerusalem ingrata,
Lá segue o Christo Jesus...

Vêde-o... Caminha tranquillo,
Por essas compridas ruas,
Ornadas só de malicia,
D'humanidade tão nuas!

Onde estão os seus discipulos,
E tantos mais que salvou?
Os mortos a quem deu vida,
Os leprosos que sarou?

Onde os cegos, que hoje veem
A luz da noite e do dia?
Onde os surdos, que hoje ouvem
Os pobres a quem valia?

Todos fugiram, só restam,
Bem poucos, que firmes são,
No entanto o sangue, que corre.
E' de todos—Salvação!...

Santo Messias, Deus vero,
Filho de Deus, meu Jesus,
Si eu não tivera peccados,
Levar-vos quizera a Cruz.

Mas a Cruz de meus peccados
Mais vos peza que o madeiro
Que carregaes tão humilde;
P'ra salvar o mundo inteiro.

Algozes, parae um pouco;
Não vêdes que vem Maria,
Mãe afflicta, que procura
Seu fanal, sua alegria?

Crueis, ouvi—Ella pede,
P'ra inda o Filho beijar...
—Corações de pedra e bronze,
Porque o haveis de negar?!

Oh! vinde, vinde, Senhora,
Correi, depressa correi...
—Estes homens nada ouvem,
São ermos de fé, de lei.

«Meu Deus, meu Jesus querido,
Filho de meu Coração»,
Brada afflicta a Mãe Divina,
De rastos vendo-o no chão.

E, entre a dôr mais pungente,
A virgem se expressa assim:
«—Eu sou Mãe—este é meu Filho,
«Tende, oh! tende dó de mim.»

«Esperae um curto instante,
«Attendei aos rogos meus,
«Vae morrer Jesus meu Filho;
«Eu quero dizer-lhe adeus...»

Tudo inutil!... nada ouviram
Tão maldosos corações!...
—E lá se vae Jesus-Christo,
Cruelmente aos empurrões!...

Mesmo assim, (forma sublime
Do materno coração)
Maria alcança seu Filho...
Oh!... que quadro! que afflicção!

O que Ella disse não pode
Humana penna escrever;
Avalie-o quem fôr mãe
Vendo seu filho soffrer.

E Christo, divo cordeiro,
Os olhos prende nos seus,
Tão firme e tão paciente,
Como assim sabe ser Deus.

Depois a Virgem Maria,
A'quella frota seguiu;
E como o Filho querido,
Para a Cruz se dirigiu.

E por entre as vozerias,
Lá segue o nosso Jesus;
Eil-o, enfim, chegado ao Golgotha,
E já pregado na Cruz.

Ali, constante e humilde,
O calix, alfim, libou,
E por seus proprios algozes,
Ao Deus Pae Elle invocou.

E assim, o Deus, o Christo,
Por nós tormentos soffreu,
E p'ra salvar-nos, humanos,
Na Cruz constante morreu.

João Ribeiro de Carvalho.

—Os ataques de congestão repetidos, tão frequentemente, infundem algum susto.

—Os medicos que aconselhem algum preservativo.

—Terça feira, um homem de côr preta, caminhava pela ladeira do Taboão: De repente, cambaleou e cahiu. Quando correram para levantá-lo pegavam em um cadaver!

—Eis o que é o homem!....

VARIÉDADES.

Explicação de algumas ceremonias da Semana Santa.

Quinta-feira santa.—A denudação dos altares symbolisa a denudação das vestiduras, que os judeus fizeram a Christo no Calvario, antes de o pregarem na Cruz.

O lava-pés.—Symbolisa os maravilhosos offeitos de toda a nossa Redempção; o levantar-se o Senhor da mesa significa o sahir do seio do Eterno Pae; despir as vestiduras denota o humilhar-se; cingir-se com a toalha, significa a forma humana que tomou; lançar agua na bacia, denota o sangue que derramou do seu Santissimo Corpo; lavar e limpar os pés aos

discipulos, significa o perdão e purificação dos peccados que alcançamos pela paixão de Christo; tornar depois a tomar as vestiduras e sentar-se outra vez á meza, symbolisa que ressuscitando Christo em carne gloriosa, descansou sentando-se á direita do Eterno Pae; finalmente ensinar aos discipulos depois do lavatorio, significa a vinda do Espirito Santo, que lhes mandou, para de todo os aperfeiçoar e fortalecer.

Sexta-feira da paixão.—Em quanto se adora a Cruz, se canta os improperios nas duas linguas latina e grega, e não se fazem menção da hebraica, do que os judeus negaram a Christo e foram reprovados. Não se diz Agnus Dei, por que não se deve exteriormente invocar o que na representação está morto.

O sacerdote communga em silencio e com o mesmo silencio se retira do altar, para mostrar o lucto e dor de que está coberta a egreja neste dia.

Sabbado santo.—Antes de se começar os officios deste dia, se apagam todas as luzes da egreja e se accendem depois com lume novo, significando a lei e testamento velho, que pela morte de Christo se extinguiram; e pelo novo lume se symbolisa a lei de Jesus Christo.

A benção do Cirio Pascal, significá a gloria e a ressurreição de Christo.

O Cirio acceso significa que nos guia no deserto deste mundo, para a terra da Bem-aventurança. A vella triangular que se accende, é em honra da SS. Trindade, de que Jesus Christo nos deu luz. Accender-se o Cirio com luz da vella triangular é para nos dar a entender que a Ressurreição de Christo foi obra das tres pessoas divinas; e o lume denota a alma que outra vez se unia ao corpo e se revestriu com gloriosa luz da humanidade. As cinco pinhas de incenso, significam as cinco chagas de Christo recebidas na Cruz.

Tudo na egreja catholica é mysterio; mas tudo tem uma significação sublime dos grandes mysterios de nossa Redempção.

Um pregador.

Um pregador disse n'um sermão:

—Meus caros ouvintes, admirao a força de Sansão, o qual com uma queixada de jumento passou mil Philistens ao fio de espada.

A confissão.

Um padre, querendo confessar a um roceiro, disse-lho:

—Accuse-se, irmão.

—Accuse-me V. Revma., respondeu elle, que eu me defenderoi.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 61.ª

TERÇA-FEIRA 19 DE ABRIL.

N. 634.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
18 de abril de 1870.

Officio ao Ilm. Sr. Dr. chefe de policia, reclamando contra a flagrante violação da primeira parte do art. 3.º do contracto do aceio da cidade, pela empreza do mesmo.

A travessa da Ordem 3.ª, nas ventas mesmo da empreza, acha-se em pernicioso estado de infecção.

Uma infinidade de animaes mortos em decomposição, um oceano de excrescencia e extraordinaria agglomeração de materias esterquilinias acham-se ali pesteando o ar, e predispondo as causas para uma epidemia, sem que o empresario se dê ao trabalho de remover taes objectos, como é de sua obrigação e para isso ganha.

Nem ao menos ha a escapatoria de ser semelhante logar habitado, para desculpar-se com os moradores.

Espera-se que S. S., por interesse á salubridade publica, advirta ao referido empresario a que seja mais pontual no cumprimento d'aquillo á que se comprometteu.

—Acudam aquelle rapazinho que cahiu estendido.

—E dizem que o cavallo por dar um coice não se corta a perna!

—Não é a perna do cavallo que merece ser cortada; o desasado conductor é que devia ir para o chilindró.

Quem conduz um animal daquelles não se põe a esbravejal-o com mangoaladas.

—Mas quem o prenderá aqui na Barroquinha?

—Visto isso, o offendido que soffra calado.

—E leve para casa, talvez, a origem de uma aposthema que o deite na cova.

—Para este o sabbado d'alleluia não foi de muitos bons auspicios.

—Sempre que eu subo este pedaço da ladeira do Taboão é com o credo na bocca, prevenendo um caso destes.

—Estes carroceiros são uns barbaros! Como é que um pobre burro, á força de pau e mangoal, ha de aguentar tão descommedida carga, nesta ingreme ladeira, com um sol de rachar!

—E a policia esquecida da lotação dos carros de todo genero!

—O resultado é este.

O animal extenuado, não pode resistir e la foi arrastado descambar pela ribanceira.

—Si por acaso passasse algum infeliz vivente, que ficasse esmigalhado, para depois lamentar-se o successo.

—Que negocio tem o empresario do cisco com o chefe de policia?

—Lhe interessa saber?

—Na segunda feira, muito cedo, antes das 6 da manhan, mandava elle por um caixeiro dizer a S. S. que, si podesse sahir, chegasse lá.

—Referencia a negocios da limpeza, sem duvida.

—Mas o empresario é que deve procurar o chefe de policia, ou a authoridade é que deve acudir ao chamado do empresario?

—Homem, entre amigos não ha cerimonia!

—Os Srs. ministros de pernas encarnadas são renitentes!

Domingo de paschoa fizeram sinalepha e deixou de haver missa no Collegio.

—Houve.

—Não houve.

—Disseram uma missa resada.

—A obrigação nesses dias é de celebrar-se missa cantada, omissão que se deu por falta de numero.

E como os exemplos maus são contagiosos, nem orgão teve nesse dia, quanto mais musica.

—Andaram todos no alteio.

—Cada um procurando suas conveniencias.

—Conclusão: os funcionarios da egreja

Zirimão di era á qui tan cazaro.

primaz são frouxos no cumprimento de suas obrigações.

—Ao menos dão a entender.

—Consente uma rectificação?

—Va.

—No domingo 3 celebrou-se missa, e por equívoco dissemos que não; o que faltou foi sermão e a musica.

—Sim senhor, fico inteirado.

—Estamos na semana santa.

—Hoje ja é quarta feira de trevas.

—Os padres não pregam que este tempo é consagrado á abstinencia, penitencia, á contricção dos peccados?

—E ordenam a temperança nos appetites mundanos.

—Si fosse eu, que, no dia de hoje, sabisse de uma casa daquella ordem, quando fosse me confessar com este padre, elle havia de me reprehender asperamente, dizendo que commetti grave peccado, impor-me pezada pena e até, talvez, me levantar do confissionario.

—Querem que ouçamos os seus conselhos e não imitemos os seus exemplos.

—No entanto, elle, ministro da religião que nestes dias commemora o mais santo dos mysterios, dorme em uma casa, onde a castidade é uma blasphemia, e sahe muito fresco pela manha com os habitos ecclesiasticos.

Nem si quer mudou de trajel

—Sabe si dormiu?

—Sim, é provavel que levasse acordado.

Mas quem sahe ás 4 horas da madrugada de uma casa, é claro que nella passou a noite.

—Rezando, talvez.

—Ahi está um bello pedaço que podia enfeitar as columnas da *Chronica Religiosa*, que conta tantas sanctidades.

—E o povo, *mirando* estes exemplos, hade sem duvida edificar-se.

—Ha quem diga que o emprezario da limpeza não prestou a fiança dos 10:000\$ rs., do artigo 27 do contracto.

—Não é cousa de espantar.

—Ora, assim é mesmo um contracto de compadrel

—Uns saborosos pasteis de nata para debicar á vontade.

—O chefe de policia toma todos os dias um bom pedaço do *Jornal da Bahia* com um edital marcando a ruas em que a limpeza deve estar concluida as 10 horas. Como de prevenção nessas é que eu vejo carros até meio dia e uma hora da tarde!

—Mesmo que é nellas que resume se o ac-

ceio da cidade; as mais não tem a honra de ver um carro da actual feliz empreza.

—Como que parece que foram apontadas a dedol

—Do largo de Santo Antonio ao do Theatro, o transito é feito por um cordão de ruas invariavelmente; são destas que se occupa a empreza; as mais ficam esquecidas.

—As ruas dos Ossos e Oração, da freguezia da Sé, estão nauseabundas.

—As de S. Pedro, uma das mais bellas freguezias da cidade, causam lastima.

—O art. 3.º do contracto diz que a empreza tem obrigação de remover pedrinhas, telhas e tijollos quebrados. No terreiro, ao pé de uma arvore, existe, ha mais de 12 dias, uma porção de tijollos, e os carros passam por elles todos os dias!

—Eu achava melhor que mettessem o dinheiro nas algibeiras do homem, sem elle fazer nada; ja que o povo é condemnado a exhaurir seu suor para encher quanta barriga anda por ahi com fome e soldar quanta quebradeira ha.

—As *embaçadellas* são melhores.

—Sim, para, no fim de contas, se apreçoar que domina a epocha da economia, da regeneração e da moralidade!

—O que lê V.?

—Uma correspondencia de Lisboa.

—Ah.

—E agora mesmo estou apreciando o caso de um sacerdote, o qual, pelo geito, devia ser o typo da charidade.

—Diga.

—«Em Alpedrinha, (Beira) falleceu o padre José Peixoto, na idade de 103 annos. Estava bem conservado e sem alteração nas faculdades intellectuaes. Senhor de alguns contos de reis, mas insignemente avarento, ralhou com a criada, na *vespera da morte*, por comprar pão de trigo em lugar de pão de centeio.»

—Este era dos taes que, si se comprasse a morte, preferiria morrer a apartar-se dos seus thesouros.

(Continuação do n. 652.)

—Dissemos, na terça-feira 11 do corrente, que a *perniciosa educação jesuitica* era a causa unica de tanta superstição, de tão barbaro despotismo que Lopez exercia no Paraguay e sempre amado, sempre querido pelos mesmos a quem trucidava.

—E quem ousará contestar-lhe?

—Quem não vê a reverencia com que um paraguayo se descobre para pronunciar o nome do *el-supremo*, como si pronunciasse o nome de Deus?

—E porque?

—Porque desde a infancia a *fradaria* educou-o nesses subservientes principios.

A ideia predominante delles é estabelecer o governo theocratico, e por isso ensinam que um rei é Deus sobre a terra, e que acima dos padres ninguem, pois são ministros de Deus.

—Hypocritas! refalsados impostores! Que importa a hypocrisia, si a cada momento a mascara cae e apparece a deslavada cara affrontando a moralidade publica pelas praças e ruas, como se tem visto!

—Ja é tempo de abrir os olhos ao clarão da verdade!

O jesuitismo, como a hydra de Lerna, tem milhares de cabeças, que renascem, é necessario pois milhares de pennas para derrotal-o!

Cinzas venerandas do marquez de Pombal, reanimae-vos! vinde ver a seara do jesuitismo como florece entre nós! Mas, não, dormi em paz vosso somno!

Genuense ensina que os homens tudo quanto são devem á educação que tiveram.

O que será um povo educado na superstição religiosa, que quer, que impõe a ignorancia de tudo?

—Não é religião o que nos ensinam, é uma cousa que os padres sabem, que torcem a seu geito, somente com o fim de satisfazerem insidiosos desejos: isto que dissemos havemos proval-o nos ultiores escriptos.

O homem é um animal racional, religioso, na frase propria de um de nossos padres, é da natureza humana a religião; mas não o fanatismo, não a superstição plantada adrede no coração da mocidade e principalmente do sexo fragil, n'aquellas que tem de serem mães, que tem de educarem seus filhos, dando-lhes a beber, com o leite, falsas doutrinas.

—Por que os nossos padres não pregam a charidade, rainha de todas as virtudes, o amor de Deus e do proximo, o perdão das offensas, etc., e pelo contrario do alto do pulpito descrevem a Deus ardendo em raivas, vibrando raios, com fogo nos olhos, nos ouvidos, como si fosse *cabra-cabriola*?

Um Deus manso, um Deus bom, como elle mesmo disse—*Dixit a me, quia mitis sum et humilis corde....*

—Ou é por ignorancia, no que não cremos, ou por calculo, para aterrar e amedrontar as pobres mulheres, e assim conseguirem seus fins!

(Continúa.)

A PEDIDO

—Capitão, que character tem um individuo que, sendo devedor, esquiva-se a pagar uma

divida contrahida, e sendo instado para des- embarçar-se desse encargo, responde muito lepidamente:

« Eu não pago, porque o senhor não pode
« provar que eu lhe sou devedor. Não julgue
« ser por falta de dinheiro; olhe, dinheiro eu
« tenho.»

E tira do bolso recheiada carteira e mostra.

—Um individuo assim põe a toda evidencia que é destituido de sentimento de brio e honra.

A Bem da humanidade.

Era bem justa a creação de uma lei, que mandasse a thesouraria provincial pagar ao perito nomeado pelo procurador fiscal da fazenda para os inventarios, em que a mesma tem interesse de sellos, e não os inventariantes, que muitas vezes pagam quantias avultadas de avaliações, estado, caminho, condições etc ao referido avaliador, sem que elle tenha ido ao logar por poupar-se ao trabalho de sua longitude, mas que, entretanto, se julga com direito a exigir do inventariante, e sem remissão nem agravo é pago, sobrecarregando muitas vezes estas despezas um casal que tem orphãos.

Ora, o regulamento dos bens de ausentes manda que, para as avaliações de predios dos mesmos bens, si nomeem os lançadores da recebedoria, e porque nas avaliações, em que a thesouraria provincial tem interesse de preço subido, não ha de nomear os seus lançadores da decima urbana? Nada mais natural; pelo menos poupa a despesa do avaliador particular, e ninguem mais habilitado do que o lançador da decima: ou então recorra-se á administração das obras publicas, como se costuma fazer nas desapropriações, vistorias etc., em que a fazenda provincial tem parte, e não seja essa nomeação de perito exclusivamente feita a um protegido, como meio subsidiario, com a capa de interesse da fazenda.

São muitos os vexames do povo: sejam cerceados os abusos, para que não haja tantas queixas.

Ja findou-se Lopez o tyranno,
Sangue humano derramou, malvado;
Acabou como acaba o bandido,
Que ferido ainda corre apressado.

E assim terminou cruel guerra,
Que esta terra tanto maltratou,
E o Brasil revestido de gloria
Na historia o seu nome gravou.

Pelo Deus das victorias guiado
Um soldado feliz o matou
Zirimão di era á qui tan cazaro.

Animado por doce esperança,
Com a lança seu peito rasgou.
Parabom ao distincto guerreiro,
Que altaneiro conservou-se lá,
Nos seus planos de guerra gigante,
Triumphante voltará p'ra cá!

E' a elle que portence a gloria
Da victoria com valor ganhar,
E o principe excelso que temos,
Teve a gloria da guerra findar!

Estampido terrivel não sôa,
Ja não troa medonho canhão,
So se ouve cantar prasenteiros
Os guerreiros da brava nação!

Eia pois brasileiros, agora,
Nesta hora de tanta alegria,
Uma prece ao SENHOR por aquelles
Sem os quaes resurgiu este dia!

Sr. *immediato* dos permanentes, quando tiver occasião de estar com os seus inferiores na casa das *determinações*, para o detalhe do serviço, porte-se mais commedidamente.

Lembre-se que a urbanidade e delicadeza são predicados inseparaveis do homem bem educado, e que todo aquelle que se affasta dessas regras, denuncia a educação pouco esmerada que teve.

Os epithetos de burro, estúpido e outras grosseiras descortezias, que lança a seus subordinados em face, são labeus que recahem sobre si mesmo, porque o homem cortez nunca abusa de posição mais elevada para, sem nenhuma generosidade, injuriar immerecidamente os que lhe estão inferiores.

Mire-se no espelho de collegas seus em graduação, que tratam os que lhe estão abaixo com affabilidade e sabem manter o prestigio de seus cargos.

Um dos offendidos.

—O *Diario da Bahia*, noticiando o sentido passamento do Dr. Pereira de Albuquerque, chamou-o de *liberal decidido*.

—Si os liberaes decididos são do quilate do finado Dr. Pereira de Albuquerque, perdida vae a causa desse partido.

Epigramma.

Estando um grupo de trez,
Um estudante, um caixeiro
E um artista, então este
Diz em tom mui zombeteiro:

—Antigamente, os demonios,
Dos padres tinham temor;

—Mesmo que é nellas que resume se o ac-!nome de Deus?

Mas hoje se congratulam
Com amigavel fervor!...

A tal ponto que, indo um dia
Certo bispo reverente
Em viagem para o *ceu*,
Ferra-Braz deu-lhe um presente,

Presente que la no *ceu*
Do *Deus* obtem perdão
Para a culpa mais terrivel
Da humana geração!..

.....
.....

O que, pois, mais me admira
E' depois de ao *ceu* chegar,
Um papelinho tão leve,
Quinhentas libras pezar!!!

Porem infeliz daquelle
Que acaso *Braz* se chamar;
Pois si lhe cahir nas unhas,
Ferra-Braz ha de o *ferrar*!!!

VARIÉDADES.

Dous sujeitos que se encontram n'um omnibus, levam toda a viagem a conversar sobre os maus costumes e a pessima indole dos habitantes de uma de nossas cidades do interior.

—Não gosto, ajunta um delles, não gosto de semelhante gente, pois um celebre capitão Francisco Antonio que lá ha...

—E' meu tio, diz o outro simplesmente.

— Pois, Sr., accrescenta o primeiro, é muito boa pessoal! Um excellente homem, na verdade.

Christovão Lopes era pouco abastado: pedindo-se-lhe um dia esmola para o azeite de Santo Antonio, respondeu:

—Que se deite ás escuras, que assim faço eu.

ANNUNCIOS.

MONTE SOCCORRO.

Avisa-se a todas as pessoas que tem debitos vencidos no Monte Soccorro, queiram vir reformar ou resgatar seus penhores; do contrario serão vendidos no dia 27 deste mez de abril.

Na rua do Julião venda n.º 35, precisa-se de uma ama de leite.

Na rua do Collegio n.º 7, precisa-se de uma ama de cosinha.

Typ. de Marques, Aristides & C.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 64.^a

SEXTA-FEIRA 22 DE ABRIL.

Ns. 635—636.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 47.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
21 de abril de 1870.

Não houve expediente.

—A empreza do Queimado não recebe as novas moedas de vintem e dez réis.

—E' que faz-lhe conta accumular o cobre para vender a quatro por cento.

—E' cousa odiosa o monopolio.

—Me parece que a interferencia policial é bem cabida; porque não deve ser uma empreza favorecida pelo governo, a primeira que esteja a depreciar o dinheiro do paiz e dificultando o meio circulante.

—A empreza é rica e poderosa, ha de fazer tudo quanto quizer.

—V. que lê gazetas, me diga, o que está feito o Chico Diabo?

—Que matou ao Lopez?

—Sim.

—Cabo d'ordens, não sabe?

—Pois sendo a morte de Lopez considerada como um feito heroico, uma gloria para o Brazil, o author desse feito tão decantado nada mereceu?

—Rapaz, cale sua bocca. Foi sempre ordem do mundo os pequenos escorarem os grandes.

—Entretanto, si na morte de Lopez houvesse alguma parte odiosa, haviam de descarregal-a sobre os hombros do valente cabo.

—A Bahia que se inculca de philantropica e charitativa, procede barbara e deshumanamente para com infelizes creaturas cegas da razão.

Os miseraveis doudos são atirados sem compaixão nos ergastulos immundos da cadeia da Correccão!

E' a mais clamorosa falta de humanidade, concorrer para a desgraça de nossos semelhantes.

Os desditosos, acabrunhados n'uma prisão estreita, sem refrigerio, sem distracção, em lugar de melhorarem, tornam-se furiosos e incuraveis!

—Está um ponto em que eu não posso criminalar ao chefe de policia.

S. S. tem o dever de prevenir que os doudos commettam desvarios pelas ruas e, na falta de logar mais proprio, lança mão da Correccão.

—La mesmo pode haver qualquer desgraça de uma hora para outra, pela agglomeração de doudos com gente san.

Uma faca desgarrada, uma pedra. Entre os doudos mesmos, qualquer descuido á noite, quando todos durmam, um que se levante e commetta qualquer attentado, porque, supponho, sobre elles não há vigilancia.

O infeliz José Nogueira, coitado, recolhido áquelle inferno, peiorou e está doudo varrido.

—E o asylo de S. João que nem se falla nelle!

—Em tudo que é de utilidade para esta terra, ha de se metter o rabo do diabo e impedir a sua realisacão. Os maldictos caprichos são causa da paralisação de tão importante obra.

—E os nossos legisladores provinciaes discutem interesses particulares e questões de rivalidades locaes, esquecidos do bem de sua terra!

—E da cõrte, a Bahia só é lembrada, para enviar-lhe suas rendas ou mandar deputados que appoiem o governo que estiver de cima!

—Consta que o Sr. mandante da policia reuniu os sargentos do batalhão e exigiu saber qual delles mandou fazer publicações no *Alabama* contra S. S.

E como todos respondessem negativamente, ordenou que queria uma justificação geral.

—Ah, por isso é que um sargento procurou-me e disse-me que no dia immediato trariam um abaixo assignado para eu declarar si algum delles escrevera contra o mandante.

—V. o que respondeu?

ra no C

—Que não estava disposto a declarar. Ruplicou-me elle que em tal caso chamariam a folha a juizo.

—E' o unico procedimento legal.

—Mas o que tem o mandante da policia com as publicações do *Alabama* para se escandalisar com ellas?

—Eu não creio que S. S. cahisse em tamanho disparate, nem que abusasse do poder de superior para impôr a subordinados justificações que não vem ao caso da disciplina do corpo.

—Sem duvida os inferiores *encheram* coisa á proposito e querem prestar este serviço agradável a seu chefe.

—Ha de ser isso.

—Porque, á lhe-fallar com franqueza, ainda não sei qual é a publicação a que se referem, nem em que numero foi feita.

—Elles que declarem para se saber qual foi a que deu na ferida.

—Dizem que tambem por egual motivo foi preso o alferes José Giraldes.

—Historias!

Então era estar doudamente a dar por paus e por pedras e patentear grave despeito da parte do Sr. mandante, a quem julgo incapaz de tanto.

—Os soldados de policia andam ás ordens da empreza do cisco.

—Bemaventurada é ella que achou graça diante de seus bemfeitores.

—Emquanto os turbulentos e quebradores de vidraças andam á noite fazendo algazarras, os crimes se reproduzem, a moral é desacatada, o pudor das familias insultado, o cidadão apupado pela malta de moleques que infestam as ruas, a companhia do olho-vivo desenfreada, os ladrões mostram-se audaciosos e as casas amanhecem arrombadas, os incendios se multiplicam e a desculpa que se dá é que não ha força sufficiente para reprimir taes attentados; ha soldados de policia á disposição da empreza do cisco para andarem embuçados pelos beccos!

—A tal pepineira vem custar mais cara a provincia do que se pensa.

—Tudo isso para favorecer a um homem e converter as ruas em depositos de esterqueiras!

—Capitão, estou enthusiasmado!

—Porque?

—Leia esta noticia.

—Que gazeta é esta?

—E' a *Refor* ^{dal}.

—Diga o *artista* ^{que} diz a noticia.

—Constituiu ^{tom} ^{da} a côrte, no dia 20 de ^{igamente}

Dos padres tinham temor:

—Mesmo que é nellas que resume se o ac- nome do Deus?

março, uma sociedade intitulada **Emancipadora do elemento servil**, tendo por capital VINTE E QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS, e tem por bases:

Respeitar o direito de propriedade, pagando aos senhores o importe da libertação dos escravos;

Não onerar os cofres publicos com a indemnisação das alforrias dos escravos:

Principiar a manumissão pelas mulheres;

Encarregar-se da amamentação e criação dos recém-nascidos, educação e instrução dos menores, fundando para isso estabelecimentos apropriados;

Completar a emancipação de todos os escravos em todo imperio no maximo praso de 32 annos;

Obrigar os libertos ao trabalho para indemnisação do custo de suas liberdades!

—Muito bem! muito bem!

—Os estatutos desta sociedade foram sujeitos á approvação do governo imperial.

—A Providencia vele pela santa causa da liberdade.

—Capitão, um monstro de especie humana, deflorou cinco filhas.

Até uma de cinco annos foi victima do incestuoso bruto!

—Onde foi isso?

—Na Republica Argentina. O author desse attentado, que causa opprobrio á especie humana, é um allemão por nome Julio Frederico Olton Osterrich. O tribunal condemnou-o a 8 annos de presidio.

—Uma bagatella para tão horroroso crime.

—Bem diz a phrenologia que ha creaturas que assemelham-se a brutos e animaes.

—Ante-hontem, na ladeira que do Campo Grande vae dar na fonte do forte de S. Pedro, em uma casa de fogueteiro, incendiaram-se os fogos que haviam dentro de casa, ficando duas senhoras queimadas.

Parte do predio foi devorado pelas chamas!

—Mas as egrejas não deram signal de incendio?

—Si minto, minto pela bocca do sargento do 5.º destacado na fortaleza de S. Pedro.

—Na quarta-feira ás 4 horas da tarde, um inglez deu um socco em um rapazinho brasileiro, que arreventou-lhe a cara.

—Onde foi isso?

—Na cidade baixa, na rua das Princezas. O inglez entrou pelo armazem do Sr. Ship Chandler, e depois sahio no meio de uma sucia de inglezes.

Algumas pessoas presentes oxigiam a prisão do tal *biff*; mas não havia soldado algum que se atrevesse a dar-lho a voz do prisão.

Appareceu por fim um soldado de policia que o agarrou, recobendo um socco de um dos *biffs* que com elle vinham; o soldado desenhenciou-se do socco, retribuindo este mimo com uma refada que deu na mão do tal inglez, conseguindo, depois do muito lutar e ajudado de algumas praças do 5.º batalhão, leval-o preso.

—Capitão, decida si isto é ingenuidade, ou instincto de perversidade.

—Diga.

—Em Mamanguape, (Paralyha) uma menina de 10 annos de idade, matou o irmãozinho de 2 annos em açoites.

A *joven assassina* é de tamanho tal, que em quanto o juiz formava o processo ella *dormia no collo da mãe*.

—Homem, diz o adagio que o espinho que tem de picar, de pequeno mostra a ponta.

—Ora mais esta!

Soffra-se em cima do mais, os insultos dos carroceiros do cisco!

—Não estão authorisados para tanto.

—Estejam ou não, não guardam consideração ao publico, e dirigem para muitas casas palavras mais porcas do que o esterquilinio que conduzem.

O ponto está que estejam de venetas e encontrem lixo defronte de alguma casa.

—E' desaforo.

Si elles não podem saber si da casa que desacatam é que se despejou o cisco, como insultam?

—Ha dias eu passava pela rua Direita e um delles vibrava para um sobrado palavras que não só injuriavam os moradores como escandalisavam a moralidade publica.

E' verdade que não havia ninguem á janella.

—Está direito; não basta que se arranque ao povo para saciar quanta harpya por ahi anda, ha de ainda pagar para ser injuriado!

—Boa tarefa tem estes homens.

—Os soldados de policia?

—Elles mesmos.

Vivem a agarrar todo o preto que lhes parece ser escravo fugido.

—A cousa rende.

—Mas causa encommodo.

Logo que sabem que a gazeta annunciou algum escravo fugido, vão pegando a torto e a direito: pessoas livres, escravos que vão á

mandado de seus senhores; e depois tornam-se rabugentos e pertinazes para soltal-os.

—E' com gana na gratificação promettida.

—E' verdade que a necessidade tem cara do herege. Si os homens fossem pagos de seus soldos e fardamento vencido em dia, talvez elles cuidassem mais no que lhes compete do que em pegar negros fugidos.

—Creio nisso

—Na quarta feira, quatro soldados prenderam um crioulinho livre, por que, diziam, parecia-se com um que estava annunciado.

Appareceu o mestre do supposto escravo fugido, um sapateiro ás Portas do Carmo, reclamando-o, e ainda assim os homens duvidaram e recalitraram em entregar o discipulo.

—Deixar escapar assim, a gorgeta que julgavam segura, é duro.

—Tal pendenga durou até 6 horas da tarde.

—Essas praças deviam estar de serviço.

—E' provavel.

—Si se pedisse o auxilio dellas para qualquer caso de ordem publica, negavam-se; mas para se arvorarem em capitães do matto estão promptos.

—Não é de hoje que ouço dizer que a policia desta terra a serventia que tem é de capturar pretos fugidos.

—Antes chamassem empreza da porcaria, do que do aceio da cidade, a isso que por ahi anda.

—Era mais bem cabido, na verdade.

—Fazem tres dias que na ladeira de S. Miguel, esquina da Ordem 3.ª, em logar que não pertence a nenhuma habitação, estão dous formidaveis ourinoes e uma bacia de rosto, alem de extraordinaria porção de limões podres, bagaços e cascos de caranguejo materia de facil putrefacção.

Pois é assim que se come o dinheiro do povo?

—Por fallar em ladeira de S. Miguel, é bom accrescentar que existe la um grande buraco entulhado com esterquilino.

—E' assim que cumpre aquillo a que se obrigou aquelle, cuja *reconhecida actividade* a presidencia apressou-se a dar testemunho!

—Capitão, ha dous dias dous sertanejos de localidades differentes, encontraram-se na Praça do Commercio e pizeram-se a encarecer os males da secca e estragos causados pelo ardor do sol, no centro.

Pesquei algumas palavras que passo a relatar.

Dizia um:

«Conheço uma senhora no Coitô, que man-

dou comprar ovos para o jantar o por descuido deixou-os alguns momentos ao sol; quando voltou a procural-os achou meia dúzia de pintos, comendo umas couves que estavam proximas.

Os ovos chocaram com o calor. »

— Bem excogitada!

— Sem deixal-o tomar folego, acudiu o outro:

« Senhor, si Deus não tiver misericordia, morre tudo abrasado no sertão.

« Na estrada de Santo Antonio das Queimadas, encontrei quatro ferreiros malhando em uma chapa de ferro; aproveitavam o sol para seu trabalho, poupando assim o carvão da forja.

— Úpa! admira que os ferreiros não ficassem enervados!

— O primeiro, não querendo ficar por baixo, atirou mais esta ao seu interlocutor:

« No sitio onde moro, uma mulher lavadeira estendeu uma pouca de roupa a enxugar ao sol. Quando foi apanhal-a, achou apenas cinzas. Tinha sido devorada pelas chamas produzidas por aquelle astro. »

— Podia accrescentar que na fonte, onde lavava a tal lavadeira, os peixes sahiram d'agoa desesperados com o calor que sentiam.

— Os dous abalisados novellistas continuaram a primar nas suas exagerações, porem eu mais nada pude ouvir e retirei-me.

A PEDIDO

— Um Sr. Salvador Borges de Barros, fez proezas no Bom-gosto da Calçada, quinta feira santa de noite.

— O dia era improprio.

— Indo com más intenções, a casa de seu sogro João de Deus Pereira de Queiroz, este que ja lhe sabe das baldas, amedrontado, trancou-se.

Pretendeu então arrombar a porta por meio de violencia e a cada forte pancada que dava dirigia uma tremenda ameaça.

Alguns visinhos sahiram e procuraram accommodal-o.

O velho, vendo gente em seu auxilio, animou-se a abrir a janella. Salvador, ligeiro como um gato, galgou o peitoril e agarrou na cabeça do sogro, a quem esmurrôu de veras.

A muito custo tiraram-no dali, sendo preso e entregue ao inspector de quarteirão, que o soltou, depois de muita reluctancia.

O subdelegado, sabendo do facto no outro dia, exigiu a presença de Salvador, o qual apresentou-se; porem o subdelegado disse que

não era Judas, para prender em sexta feira da Paixão, e que apparecesse no sabbado. No sabbado, mandou-o embora.

Entre o vulgo corre que Salvador tem *pedra de tocar*, e que é devido a efficacia deste talisman que tem conseguido a seducção de muitas moças.

— Quem sabe si não foi elle quem o protegeu em mais essa que fez, madando repentinamente a opinião da authoridade a seu respeito?

Noticia necrológica.

Fiat lux.

Mais uma vida tombou ao sopro da morte!... Mais um coração vergou á força do destino!... Mais um espirito subiu ao seio do Eterno!!!...

Lucidio de Souza Mascarenhas, dotado de uma intelligencia fertil, e de uma irrecusavel tendencia para o saber, procurou em seus primeiros annos cultivar as letras. Mas, tal foi a fatalidade do seu destino, que a morte, cruel como soe ser, roubou inesperadamente a vida de seu desditoso pae.

Orphão, sem arrimo e sem futuro, ao despenhar-se de dôr na miseria e na desgraça, Lucidio de Souza Mascarenhas desenhava-se unicamente no bem que lhe restava, em sua infeliz mãe! Procurar o allivio della, mitigar-lhe os soffrimentos, garantir-lhe o porvir foi um acto seu de momento.

Elle, pois, precisava de uma arte, para o seu futuro viver e dos seus; e como base segura de sua independencia, encontrou-a na feitura sublime de Guttemberg.

Ahi, em 1825, epocha de sua aprendizagem, Lucidio de Souza Mascarenhas desenvolveu-se com o talento e a aptidão superiores á sua idade: seus trabalhos foram admirados e remunerado o seu merecimento.

Convinha, pois, que sua mãe e seus parentes, desditosos até então pelo infortunio, fossem chamados ao seio de uma nova familia; e elle tornou-se o protector de todos, como seu chefe natural. E' que a providente mão de Deus, no seu inexcedivel juizo, sella os destinos da humanidade!...

Assim, caminhava Lucidio de Souza Mascarenhas, neste peregrinar da vida sobre a terra, quando, em 1836 e em subsequentes annos, novas vantagens e novos meios mais seguros lhes são offercidas na administração de differentes typographias desta cidade.

Seu merito permittiu-lhe essa escolha; o sua aptidão, seu zelo, sua dedicação e sua fidelidade so manifestaram ainda uma vez de maneira admiravel.

E não são só essas qualidades, e esses tra-

balhos os do que elle se occupava e distinguia; occupava-se tambem em cultivar a sua intelligencia, então abafada pelo sôpro da desventura:—a sua penna já se deslisava sobre o papel e as suas idéas e locubrações já se transmittiam á publicidade.

Foi mais um filho de Guttemberg que, como outros, se distinguia na honestidade dos seus actos, e na decencia das suas opiniões. Elle, pois, não queria que o seu nome transpirasse, nem que os seus escriptos fossem conhecidos.

Diga-o ainda ha pouco a memoravel descripção funebre, que ao passamento de um seu collega d'arte fez elle! As côres com que o pintou, o desenho de que se serviu, o pincel e a tela em que meneou o seu trabalho, foram outras tantas inspirações da natureza apaixonada pela dôr e reverberada pelo sentimentalismo d'alma.

Tanta era a candidez de seu coração!

Dotado Lucidio de Souza Mascarenhas de uma constituição solida e robusta, o seu physico apenas se faria sentir por leves e passageiros incommodos, até que a morte infausta roubou sua carinhosa mãe.

Essa perda notavel, para um filho que tanto a idolatrava, tornou-o de subito sombrio e taciturno. Desde então o desventurado julgou-se com direito á um novo apoio, e consequentemente á novos affectos ao seu coração; visto como, dest'arte, seria menos sensível o seu soffrimento.

Eis pois, Lucidio de Souza Mascarenhas com familia, e de um character superior ás suas forças, pelo grande numero de seus filhos.

A sorte, porem, cega em seu destino, com o volver dos tempos, se lhe tornou avara; e a molestia, apoderando-se do seu espirito alquebrado pelas fadigas e pelo cansaço, de que era victima, visto como a sua idade não permittira-lhe jamais tanto trabalho e tanto desgosto, o fez succumbir repentinamente no dia 29 do corrente á uma morte cruel e desoladora.

Seus filhos ficaram á mercê de Deus, pelo legado de sua pobreza; como á mercê de Deus foi seu corpo, ainda que decentemente levado á morada eterna.

Eis o fim da peregrinação humana e dos gosos da vida ao descambar na morte!!!...

Derramemos uma lagrima de saudade sobre o seu ataúde, e imploremos ao Altissimo o perdão de suas penas.

Bahia 31 de março de 1870.

F. T. A.

● **captivo.**

Captivo, que sina infame,
Curvou-to a fronte negrenta;
Que agonia cruenta
Tu sentes em teu viver;
Que fado austero te guia
Na senda da crueldade,
Nas terras da liberdade
Tu vives para soffrer!

Envolto em trevas, sombrio
Com a mão calosa limpando
O suor que gottejando
Vae espalhar-se no chão;
Ente bastardo da sorte,
Espera ativo, não tremas,
Vão quebrar-se essas algemas
Da fatal escravidão!

Não mais verás, pobre negro,
Teu triste pai lategado,
E teu filho separado
Pelo destino fatal;
Livre fez-te a natureza
Mas a maldade do mundo
Em um abysmo profundo
Deu-te o martyrio mortal!

Escravo, nome que avilta
Uma nação que se ufana
De ser livre, americana,
Dotada de tanta luz;
Escravo, nome que avilta
Um paiz de tanto brilho,
Que ainda vê seu proprio filho
No captiveiro da cruz!

Mais um alento, captivo,
Nutre ainda uma esperança;
Teu filho, pobre creança.
Não soltará tantos ais,
Em breve o paiz gigante
Cedendo a humanidade
Ha de bradar liberdade
No centro dos palmeiras!

Liberdade, o grito ativo
Sõe então do sul ao norte,
Como sentença de morte
Ao oppressor do irmão;
Liberdade, o doce nome,
Que encerra em si mil poemas.
E quebra as duras algemas
Da cruel escravidão!

Ergue essa fronte, captivo,
Contempla o sol que hoje brilha
Na cama de tua filha,
Que é captiva como és;
Amanhan o sol de novo
Talvez te encontre altaneiro
Dizendo: sou brasileiro,
Quebro as algemas dos pés!

Não mais da surra o chicoto
Esse tão vil instrumento,
Que tolda o entendimento
Do triste que não tem luz;
Não mais a sina de ferro
A maior aviltacão
De ser exposto em leilão
Na terra da Santa Cruz.

A. C. Azevedo Coimbra.

—Capitão, ha um certo *beef* em Latrãopolis, que está enriquecendo á custa da empreza na qual é empregado.

—Este mundo está coalhado de velhacos; descubra la mais essa brejeirice.

—A empreza emprega na confecção do seu trabalho certa materia prima e vende o refugo a particulares para outros misteres, da mesma sorte que a companhia do gaz vende o cok, a moinha para queimar caieras, etc.

A empreza porem so vende porções certas.

—Assim tambem é a companhia do gaz, so vende 3, 6, 9, 12, toneladas de cok.

—O que faz o espertalhão?

Si vende 4 arrobas do tal genero, lança nos livros 3, se vende 8 vão 6 para os assentos assim por diante.

Os excedentes, vão lhe cahindo no bolso e assim está amontoando capitaes.

—Porem não ha outros empregados que descubram a ladroeira?

—V. Ex. sabe que quem come so se engasga. Ha mais quem entre na rascada.

—E como V bispou isso?

—Eu lhe digo.

(Continúa.)

—Rapazeada, alerta!

Madame Garibaldina está dando espectaculos recreativos na ladeira de S. Bento. Costaram pressurosos a desfructar este entretenimento de nova especie, que consiste em belas vistas de cosmorama.

Ella, e suas quatro companheiras são insignes na sua arte e para commodo da mocidade apreciadora, transferiram-se do becco dos Barbeiros.

Durante toda a quaresma esta companhia trabalhou com applauso da rapazeada e imo sabbado de alleluia, houve alem do mais daõça de corda, desempenhada por madame Garibaldina e o palhaço Freitinhas.

A cachaça.

Cantem outros trovadores
Mil encomios, mil louvores,
Com bem graça

A' belleza, qu'eu sem arte
Vou cantar de minha parte
A cachaça.

Dizer que so a ventura,
Pode vir da formosura,
E' chalaça,
Porque muita gente boa
Bebe, até que fique á proa,
A cachaça.

A mulher tem attractivos;
E a que tem olhos vivos
Te embaça;
Mas não faz embasbacar
Como faz até cegar
A cachaça.

A riqueza tem delicias
Que são reaes ou ficticias
Por que passa;
Mas tambem as mais das vezes
Não se apega so por mezes
A cachaça.

Si consultarmos a historia,
Veremos por sua gloria
Que devassa,
Quanto genio o mundo encerra
Vencendo tudo na guerra
A cachaça.

O sabio no gabinete,
O nobre no palacete
(Boa raça!)
Alentos novos recebem
Quando provam, quando bebem
A cachaça.

Alexandre o gran guerreiro,
Que venceu o mundo inteiro,
Por pirraça;
Ao bom Cleto seu matou
No dia em que mais tomou
A cachaça.

Catão, o grande Catão,
O severo cidadão
Que na praça,
Fallando, a todos venceu,
Emquanto vivo bebeu
A cachaça.

Até mesmo na Bahia,
Aquelle que se dizia
Ter bem graça,
No sermão improvisado,
Bebia como damnado
A cachaça.

Lá no Pindo a poesia
Atraz della, ai! quem diria,
Anda á caça,

Pois Boecage o bom poeta
Bebia como pateta
A cachaça.

O deus Baccho folgasão,
Por emblema em sua mão,
Tinha a taça;

E a Jove de mansinho
Dava, fingindo ser vinho,
A cachaça.

Si, bebendo, um deus não erra,
Eu não vejo cá na terra

Que mal faça:
Com razão pois, bebe o pobre,
Bebe o rico, bebe o nobre
A cachaça.

Ignacio de Barros Leite.

Nota.

*Não quero, yaya, não quero
O amor que não é meu.*

GLOSA.

Quando afflicto considero
Que tenho grande rival,
Te digo que amor tal
Não quero, yaya, não quero.
Não me dirás que sou fero:
Que a repulsa t'offendeu:
Pois encontraste um Protéu
Que tu sabe supportar
Bem como eu sei desprezar
O amor que não é meu.

VARIÉDADES.

N'um jantar dado pelo presidente dos Estados-Unidos, conta um jornal inglez, um dos convivas, britanico, fez o seguinte brinde:

—Bebo a saude das senhoras de ambos os hemisferios!

Outro britanico já muito inspirado por lições repetidas, levanta-se logo e propõe este brinde:

—E eu bebo a saude de ambos os hemisferios de todas as senhoras.

Escusado é dizer que este brinde foi entusiasticamente applaudido.

Eis um caso raro nos annaes da medicina.

Uma mulher endoidecera em consequencia dos desgostos que lhe dava o marido. Este morreu victima dos seus excessos. A noticia fez subitamente recuperar a razão a sua mulher.

Lição util.

Um mendigo e um carreteiro foram uma vez a presença do juiz.

—Sr. juiz, exclamou o mendigo, estava eu deitado na estrada, sem fazer mal a ninguém; creio mesmo que, para matar o tempo, ia adormecer, quando sem mais nem menos este homem, que passava por ali por desgraça minha, lançou-se sobre mim e, sacudindo-me como um desesperado, quiz constranger-me a levantar e a caminhar. Ora isto não me fazia conta, porque eu queria dormir.

Deixa-me estar quieto, lhe disse eu, não bulo contigo; vae-te embora.

Ah! tu não queres levantar-te, me respondeu; ah! tu não queres andar; ah! tu és bruto! heim? Pois vamos ver! E sem mais tirte nem guarte foi levantando o chicote, e assentou-me umas poucas de lambadas como si eu fosse seu cavallo, ou seu burro.

—E' verdade a accusação, disse o juiz ao carreteiro, que este homem te fez?

—Não posso dizer que não, respondeu o carreteiro.

—Que razão tivestes para maltratares este homem?

—Nenhuma outra, disse o carreteiro, se não o seu proprio interesse.

—Encontrei este desgraçado deitado sobre os trilhos da estrada de ferro.

Disse então commigo:

Si eu o deixar ali, a locomotiva que não tarda a passar virá sobre elle, e o esmigalhara. Procurei decidil-o a mover-se, e a transportar-se mais para longe. Não quiz. Estou bem aqui, respondeu-me elle.—Procurei levantar-o, não pude, porque resistia, e era pesado.—Então, atirei-lhe tres ou quatro vergalhadadas boas, e eu dizia: elle me ha de agradecer mais tarde quando ficar de todo despartado. A ponta do meu chicote lhe fará em todo o caso menos mal do que a passagem do trem sobre o corpo.

—Vós sois ingrato, disse o juiz ao queixoso; em vez de accusal-o, deveis mostrar-vos agradecido a este homem, porque si não fôra elle, não saberias que é mais facil matar-se a si do que—matar o tempo.

O homem a quem eram dirigidas estas sabias palavras, não estava em estado de comprehendel-as.

Era um vagabundo da peor especie; daquelles que não tem cira nem beira, e que se não envergonham de viver mendigando sobre a terra fecunda, por terem horror ao trabalho.

Emquanto o juiz fallava dormia o bruto a somno solto. Foi preciso que o mandassem para a prisão.

Os preguiçosos, são como este miseravel que pretendia dormir sobre o trilho da estrada de ferro.

No caminho da vida, aquelle que não ân-

dar ficará esmagado pela grande locomotiva humana; e muito feliz será elle si a Providencia lhe enviar algum distribuidor de boas chicotadas para arrancar-o do seu lothargo, isto é, da sua morto.

Neste mundo é preciso, ou caminhar, ou morrer.

O movimento é a condição, a prova, a razão da vida.

Um cavalheiro pisou n'um baile o pé de outro cavalheiro, que tinha as pernas muito magrinhas. Este zangou-se e disse:

—Vm. pensa que eu furtei as minhas pernas?

—Não, Sr., si fosse assim Vm. teria escolhido outro par muito melhor!

Uma casa de seccos e molhados, annuncia que vende batatas inglezas a 5\$ rs. o quintal.

—Um quintal de batatas por 5\$ rs.! exclama um roceiro, ouvindo ler o annuncio. Oh! não ha nada mais barato!

Deixa o seu favorito leitor, monta no seu burrinho e vem para a côrte.

—O' lá, Sr., quero ver um quintal de batatas.

—Aqui estão, freguez.

—São do quintal?

—Sim, Sr., vendem-se ao quintal.

—Pois vamos ver o quintal.

O caixeiro arma a balança e começa a pesar as batatas.

—Moço, diz o roceiro, não é isso; o Sr. annunciou um quintal de batatas; e eu quero ver a sua plantação com terra e tudo.

Riu-se então o caixeiro e explicou ao homem da roça analphabeto que os seus quintaes não passavam de arrobas.

Innocencia.

Estando certa mulher a rezar com o filho, que pouco mais tinha de quatro annos, disse-lhe:

—Ergue as mãos e pede a Deus que nos dê pão.

Respondeu immediatamente a creança:

—Pois Elle é padeiro?

Compareceu perante um jury da primeira instancia um cigano accusado de haver roubado um jumento.

—Não é verdade, senhor, disse o reu, o jumento me roubou a mim, pois foi elle que me levou.

Fabula.

Certo gato de taberna
Tinha fama de aceiado,

E não consta que comesse
Mais do que rato apanhado.

Vendo o gato um figurão
Tão limpinho e tão formoso
Quer comsigo possuil-o
E deu-lhe em casa repouso.

Andava o gato a procura
Por toda casa de um rato;
Pois coitado! só lhe davam
Azeite doce n'um prato.

Provou, achou que o azeite
Tinha um gosto delicado,
E foi tal a sua gana
Que se tornou lambusado!

MORALIDADE.

Eu conheço muita gente
Que deste adagio se escusa:
«Quem nunca comeu azeite
«Quando come se lambuza.»

Ingenuidade.

Certo roceiro pouco conhecedor dos usos e costumes da côrte, achando-se hospedado em uma casa commercial daquella cidade, foi assistir á representação do *Vinte e nove* no theatro de S. Pedro, e vindo fora, em um dos intervallos, dirigiu-se a uma das esquinas para urinar, quando, passando um cambista, perguntou-lhe, mostrando um cartão:

—Não quer uma cadeira?

O roceiro não vendo a cadeira em que falava o cambista, com ar desconfiado, respondeu:

—Não Sr., obrigado, eu mijo bem de pé.

A geographia.

Certa senhora muito espevitada gabava-se de ter viajado muito.

—Então V. Ex, ha de conhecer muito bem a geographia? lhe perguntou um dos ouvintes.

—Tambem é a unica terra a que me falta ir, respondeu ella, mas para o verão lá tenciono achar-me.

ANNUNCIOS.

MONTE SOCCORRO.

Avisa-se a todas as pessoas que tem debitos vencidos no Monte Soccorro, queiram vir reformar ou resgatar seus penhores; do contrario serão vendidos no dia 27 deste mez de abril.

Roga-se ao Sr. Grato da Silveira Bastos Varella queira comparecer na loja n. 9, ao Taboão, a tratar de negocio urgentissimo, que o mesmo Sr. não ignora. Bahia 2 de março de 1870.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 64.ª

TERÇA-FEIRA 26 DE ABRIL.

N. 637.

—0—

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs. PUBLICAÇÕES. —Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama* 25 de abril de 1870.

Officio ao Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, pedindo-lhe que seja recolhido á companhia de aprendizes ou a qualquer outro estabelecimento publico, o menor Eduardo, pardo-escuro, de 9 annos mais ou menos, aggregado do Sr. major reformado Pontes.

Esse desventurado orphão que pode vir a ser um cidadão util á sua patria, nenhuma educação recebe, vive porco e sujo e vendendo bonecos de engonço e mais quinquilharias, como escravo, e faminto esmolando comida pelas casas onde o chamam para comprar.

Consta que quando não vende, ou por successo quebra algum dos taes bonecos, é rigosamente espancado.

Tão valiosas razões são mais que sufficientes a mover a compaixão de S. S. a favor desse infeliz menino.

- Capitão, cousa nova na Bahia.
- O que será?
- O Santissimo Sacramento á carro.
- Não estou disposto a gracejos.
- Caso presenciado por mim, é gracejo?
- Quando viu V. isso?
- Segunda-feira atrasada.

Adoeceu a mulher de um ricasso e tendo de sacramentar-se, mandou dizer ao vigario que não queria acompanhamento de gente em sua casa.

O caridoso pastor fez-lhe a vontade e foi levar o Sagrado Viatico á enferma n'um carro.

—A maneira na verdade, é mais commoda e está admittida em muitas partes; mas uma vez que aqui não é costume, parece condescendencia para com o rico, quando não a ha com o pobre.

—Eu entendo que a egreja não deve crear distincção.

—Oral Mesmo em Roma, quem pode, alcança tanta graça do successor de *S. Pedro*.

—A subdelegacia da Conceição da Praia remetteu para o hospital da Santa Casa o cadaver de uma mulher parda-escura, asphyxiada por immersão!

Consta que foi apanhada por um saveirista.

—A causa?

—E' o que estou por saber.

—Bonito!

Quem pode, pode.

—Não chalace com um caso destes.

Uma escolta de policia commandada pelo cabo Tourinho, assistir impassivel a que se espanque sem piedade um homem mutilado!

—Elle terá la suas razões para não intervir.

—O *Mão forte*, coitado, privado de um braço, levou bordoadas de fazer dô.

O bom do portuguez está de veras *exallado*.

—E' o Chico da praça.

—E por isso na praça fez tão bonita graça.

—E' assim que as vezes pega um *turun-dun-dun*. Si passa agora um *capenga* e julga que o espancado é dos seus, ahi estava o *tempo formado*.

—Ha uma qualidade de gente estouvada e imprudente que pela pouca vigilancia que ha sobre ella, põe em risco todos os dias a vida de muita gente.

—Sou capaz de dizer qual é.

—Pois diga.

—São os boleeiros.

—Acertou.

Ainda sexta feira de noite eu vi quasi uma desgraça.

Desfillava um carro tão encostado por um dos lados da rua da Mizericordia, que um homem, procurando desviar-se delle, ao galgar o passeio a aba do paletot embaraçou-se na roda. Sua felicidade foi cahir sobre o passeio, porque teve so o prejuizo de rasgar o sacco e algumas leves machucadelas.

—Na rua do Collegio existe um tremendo buraco, no qual muita gente tem corrido o risco de um fatal successo.

—E' uma armadilha para quebrar pernas.

—O Dr. inglez, escapou de ficar em baixo da caleça, uma destas noites.

Um cego precipitou-se.

O Dr. Almeida Couto, passando á cavallo no domingo, foi inadvertidamente com o animal sobre o sorvedouro com grave perigo.

De um carro a quatro, que passou na manhã de domingo, foi ao fundo um dos burros, ficando entre as rodas do carro e este suspenso sobre o abysmo em risco de emborcar e sobresaltando a familia que ia dentro.

A familia do Sr. Herpen correu grande risco na noite de sabbado, embaraçada entre um carro e o sinistro buraco, ficando maltratado o mesmo senhor.

Alem dos saltos mortaes que muita gente inapercebidamente tem dado, as quedas, os beiços quebrados, etc.

—N'uma rua tão transitada, admira!

—Mas admira o dizer-se que o inspector das obras municipaes teve sciencia no mesmo dia em que a terra abateu e até hoje não se moveu.

O *Jornal da Bahia* diz que o serviço da limpeza é feito, *termo medio*, com 35 carroças.

—Pois não, coração!

Sabbado da mãe de Deus, sahiram somente 17.

—Nem a actual empreza deitou ainda para a rua mais de 25 carros

—E cá dá mais p'ra ferir?

Para puchar mais do que esses, so si for com cavallinhos de judeu.

—Na noite de quinta feira retumbavam estrepitosos gritos pelo Barroquinha.

—De onde provinham?

—Era um Sr. Raymundo, que exemplava uma de suas *caseiras*. Porem além de fazer a operação á luz das estrellas, fel-o de maneira tão desalmada, que a Sra. Andreolina, moradora ao Tira-chapeu, ficou fora do serviço activo por alguns dias.

—Quem que bem dá pancada. O ser na rua é que foi mau.

—A policia com tudo entendeu não ser caso este de sua intervenção.

—«O mestre? O que está fazendo? Não he que não é das casas?! So se apanha do io da rua.»

—Que homem é aquelle?

—Mesmo que a nellas que resume se o ac- Inome de Deus.

—Não conhece?

—Não.

—Nem pelos oculos?

—Si o conhecesse não lhe perguntava.

—Não sabe que é o governador de Latro-nopolis?

—Ah, por isso está na janella do paço.

—V. parece um tabareu.

—E elle tem alguma cousa que o limpador de ruas receba palha das casas?

—Zelo pela fiel observancia do tracto.

—Muito feliz deve ser a empreza que o proprio governador da terra toma a si advogar-lhe os interesses.

(Continuação do n.º 634.)

.....
—«Os sacerdotes catholicos sendo, desde seculos, em maior parte, antes simples agentes do dominio papal e meros empregados de uma administração hierarchica e politica, do que pregadores da verdade evangelica e apóstolos da primeira fé christan,—apresentam uma vocação antes para negociarem com gado, ou traficarem na praça *et urbe et foro*, com apolices, com acções dos bancos; praticam o desconto das letras de cambio; exercem usura com os empréstimos; intrigam nas eleições; semeam discordias entre os partidos; fomentam contendias e lutas politicas; e, em geral, fazem de si um instrumento para os fortes contra os fracos. Negociam com festas e, fóra dellas, com as missas, discursos sagrados, procissões, casamentos, divorcios, enterros, etc., etc., do que para o zelo e missão evangelica; do que para ser apóstolo da verdade evangelica; do que para apresentar-se como *exemplo e modelo* do amor do proximo e do amor de Deus, *não de palavra nem de lingua, mas de obra*.

Bem poucos acham-se hoje no sacerdocio com a consciencia da sublime missão, que o apóstolo designou pelas palavras seguintes:

«Tu porem falla o que convém a san doutrina..... *Faze-te a ti mesmo um exemplo de boas obras em tudo*, na doutrina, na integridade e na gravidade.

«As tuas palavras sejam sans, irreprehensíveis, para que os nossos adversarios se envergonhem, não tendo que dizer de ti mal algum.....

«*Ensinai aos irmãos* que, renunciando a impiedade e as paixões mundanas, vivam neste seculo sobria, justa e piamente; aguardando a esperança bem aventurada e a vinda gloriosa do Salvador Nosso Jesus Christo, que so deu a si mesmo por nós outros....., para nos purificar para si, como poro agradável e seguidor de boas obras.

«Fugi das questões importinentes, das disputas e das contestações inúteis e vans.

«Sede o exemplo dos fieis na conversação, no modo de tratar com o proximo, na caridade, na fé e na castidade....»

«Porque assim fazendo, tu te salvarás tanto a ti mesmo como os irmãos que te ouvem....»

Dizei aos ricos: «As vossas riquezas apodrecerão.... o vosso ouro e a vossa prata se enferrujarão; e a ferrugem delles dará testemunho contra vós.....»

«Ajuntastes para vós um thesouro de ira, lá para os dias ultimos. Sabei que o jornal que vós retivestes dos trabalhadores, que ceifaram os vossos campos, clama; e que os seus gritos subirão até os ouvidos do Senhor...»

«Tendes vivido em delicias sobre a terra, e em dissolução haveis cevado os vossos corações para o dia do sacrificio...»

«Condemnastes e matastes os justos, sem que elles vos resistissem...»

—Oliveiro Maillard, com plena razão exclamou em um dos seus discursos sagrados:

«Os padres vendiam os sacramentos e as cousas sagradas; os monges violando o seu voto e os regulamentos monasticos, simulavam occupar-se com longas orações para roubar os bens das pobres viúvas sob o pretexto de fazer livrar almas dos defuntos do Purgatorio.»

«Os ecclesiasticos vivendo em desordem e sacrilegio, consumiam os rendimentos da igreja, consagrados e destinados para boas obras, na companhia de cortezanas.»

«As mães vendiam as suas filhas aos prelados e dignitarios da igreja, para ganhar o dote!....»

«O povo ignorante, imitando os maus exemplos que se apresentavam de toda a parte pelo sacerdocio, ficou pervertido e abandonou todo o culto e perdeu toda a susceptibilidade para a piedade...»

«A luxuria penetrou até os sanctuarios das igrejas.»

«A pudicia acha-se supplantada pela voluptuosidade e paixão immunda dos padres...»

—«Burnet, disse, ter visto o extracto de uma parte do processo verbal concernente a visita de 144 casas religiosas.... que continham infamias mais fortes que tudo quanto podesse ser commettido em Sodoma!»

«—Henri Etienne apresenta o processo verbal da visita dos conventos feita por ordem de Henrique VIII, no mesmo gosto.»

—Eis o triste quadro da moral e religião no seculo XVI.

(Continúa.)

A PEDIDO

—Mariquinhas Garibaldina foi corrida do becco dos Cortadores de barbas.

—Está agora estabelecida na ladeira dos frades bentos.

—A rapariga so gostava de sardinhas. Os visinhos representaram contra a insupportavel marisia; foi obrigada a mudar-se.

—Não agora, que o Judeu e o Bilharinho tomaram a menina sob sua protecção; tudo mudou de figura.

—O Bilharinho, esse diz que dá com o basta, porque não está para aturar as imperinencias da rabugenta velha, mãe da cuja, a quem chrisma de patacho velleiro.

—Isso é que ha de ser peor; terei pena de ver a pobre creatura abandonada e exposta á penuria de novo.

—Si o Judeu não cahir na quebradeira o vapor da Garibaldina continuará a navegar das 6 da manhan ás 12 da noite.

(Continúa.)

—Maria Elisa, quem te morreu?

—Ninguem.

—E como estás de luto?

—E' para satisfazer ao desejo de uma pessoa.

—Ora vae á tabúa, rapariga. Pois com luto é que se cumprem desejos?

—Que dirá si V. soubesse do mais. Peça a Manuel Camillo que lhe conte, o que houve na missa por alma do parente do Costa Carão.

—Xinhá capitão, tan iô.

—Some-te negro, não me venhas mais importunar.

—Paxienxa, xinhá capitão; iô vem fazê desabafamento nim pêtto, coração de iô qué rebentá de zangamento.

Si iô não fará p'ra xinhá ouvi, iô pode sitourar.

—Pois hei de aturar até um selvagem deste?

Dize o que queres, pae.

—Esse muié de cara mollada, tan fazeno xicaração cada vei mai.

Esse home qui pranta pé de café, qué fazê canzamento qui tem ouô munto muié damnada tan fazendo trapaição p'ra êre.

—Negro, não me disseste que o homem era casado?

—Xinhá capitão qui nan tendê paulavra qui iô fallou.

Iô tan negro buro, nan falla denreto p' branco tende.

Zirimão di êre ó qui tan cazaro.

—Mas negro, isto são negocios para te envolveres nelles?

—Ah, xinhá capitão, esse muió tan virano cabeça de oibô.

Muié predido qui xinhá Zequié ja bontou ère ni passo, pruguê nan pressa.

—Negro, vae-te embora; tenho mais o quo fazer.

—Deixan-ta, xinhá capitão, iô vrota ni outro dia.

Pede-se ao Illm. Sr. inspector da *aduaneira* que dê as providencias necessarias, afim de que o seu ajudante, em logar de occupar todo tempo em ler jornaes, dê o expediente, ficando assim as partes servidas em seus negocios e livres da falta de delicadeza de que usa o mencionado ajudante.

Isto dá brados.

Chamamos a attenção do Illm. Sr. Dr. chefe de policia para o factio praticado no dia 23 por dois pardinhos que dizem pertencer a casa do Sr. major Souza Vieira; não foi mais nem menos que o rapto de uma criancinha de 2 annos, que não sabemos o motivo justificavel que levou a esses vadios, sem temor a policia e a seus senhores, commetterem semelhante violencia, pondo em sobre-salto todas as pessoas de casa, isto em pleno dia, á rua d'Ajuda, á vista de pessoas da visinhança!

Havemos de averiguar este negocio. Entretanto a authoridade deve trazer em vista a esses reus de policia, que já vão dando uma boa prova de si.

—Os musicos do batalhão *duble-quadra* desculpam-se de não pagarem a quem devem por que tambem não lhes pagam ha dez mezes.

—Duvido; o barão não é homem de fiados.

—Já uma outra vez a musica andou bem atrasada.

—Mas dizem que o barão só quer musica quando aquartella; o mais é birra do mestre.

—Outros dizem que elle recebeu os cobres e está fazendo uma casa no Tororó.

Pergunta-se ao secretario interino do Monte Pio da Bahia a razão porque quando fez o annuncio, em nome da direcção, para a convocação da assembléa geral, não attendeu ao art. 13 dos estatutos? Será tambem isso alguma.....

Patota.

Consta-nos, por informação de pessoa que merece confiança, que um desses dias atrozmente trucidado o menor de 9 annos, nome Pedro, cria de Izidro Domingues

Joaquim de Castro, hoje no Rio de Janeiro, pelo mestre pedreiro Friandes, que pelo simples motivo de fugas da casa d'esse barbaro mestre, o castigara com o cabo de chicote de cavallo, fazendo diversas contusões no corpo da criança; e não satisfeito essa fera com o primeiro castigo, que por si so bastaria para sua punição, metten-o n'uma camizola de aniagem, amarrando-o por baixo dos braços e pendurando sobre um pau, a maneira de judas, e ali permaneceu durante uma noite!

A mãe do infeliz menino sabendo foi buscado-o, hontem, levou-o a casa do Sr. Dr. José Pereira de Souza e a do Sr. Soares, na Munganga, e depois a do Sr. Dr. Thomé Affonso de Moura, que o está medicando.

Consta tambem que se dirigiu a policia; mas não sabemos quaes as providencias que dera o Sr. Dr. chefe de policia.

—Muita gente tem o costume quando tocam os sinos de collocar-se no adro dos templos; mas não sabem em que se mettem.

—Hontem tocavam o sino grande de S. Francisco e despencou duas enormes cunhas que por poucas não rapou umas doze pessoas que tetavam reunidas.

VARIÉDADES.

MOTTE.

*Quem tem falta de dinheiro
Passa vida de cachorro.*

GLOSA.

Na testa traga um letreiro,
Como rolhas de cortiça;
So se occupe em ouvir missa
Quem tem falta de dinheiro:
Escusa ter mealheiro;
Traz a cabeça sem gorro;
E' captivo e nunca forro;
Não tem meias nem sapatos:
E catando carrapatos
Passa vida de cachorro.

Laconismo.

Certo roceiro escreveu a outro amigo da cidade, para que lhe dissesse o que mais se via presentemente na cõrte, o qual respondeu em uma carta com o laconismo seguinte:

—Narizes.

Um fazendeiro fazendo o seu testamento disse:

—Não tenho nada, devo a toda gente, deixo o resto aos pobres.

O ALABAMA

periodico critico e chistoso

SERIE 64.^a

SEXTA-FEIRA 29 DE ABRIL.

Ns. 638—639.

Publica-se na typographia de Marques, Aristides e C., becco do Arcebispo, esquina da rua do Collegio, 17.

ASSIGNATURAS:—1\$ rs. por serie de 10 numeros; 5\$ rs. por seis series; folha avulsa 160 rs.
PUBLICAÇÕES.—Preço convencional.

O ALABAMA.

EXPEDIENTE.

Cidade de Latronopolis, bordo do *Alabama*
28 de abril de 1870.

Officio ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia.—
Constando que o subdelegado de S. Pedro conserva preso na Correcção á sua ordem um homem de nome Tito, ha mais de 12 dias, sem nota constitucional, sirva-se S. S. de estranhar-lhe tamanha infracção de lei.

—Continúa o empregario do aceio a flautear com o chefe de policia.

S. S. cança-se em dizer por um edital que ás dez horas quer certas ruas limpas. O feliz mortal nem caso!

Nellas mesmo é que os seus carroceiros empandeiam até as duas da tarde.

—Si elle até quer fazer do chefe não sei o que, mandando por seus caixeiros chamal-o.

—Andam estas praças addidas aos invalidos peiores do que mendigos!

Rôtas, esfarrapadas e descalças.

—Si elles não recebem fardamento.

—Ao passo que o governo, ha mais de tres annos, aproveita-se delles para o serviço das fortalezas.

—Que vergonha para uma nação que reduz os seus defensores as condições de infimo negro de cesto!

—O general passando revista ás fortalezas, encontrou um verdadeiro entremez de roça ou bando á pé.

Apresentaram-se soldados de pés no chão: uns em mangas de camisa e chapéu de palha e outros com o cinturão por cima do paletot.

—Consta que um official chamando-lhe a attenção para quadro tão degradante á classe, S. Ex. respondera—que deixasse as cousas melhorarem.

—Esperar que chova p'ra cavar minhoca.

—Ha dias deu-se um burlesco equivoco.

Caminhava um soldado, quando chegou a elle um individuo e consultou-o si queria ganhar, por conduzir um carregó.

A razão de ser assim confundido com um preto de canto, foi a maneira porque ia trajado, levar, á mandado, um officio ao Mont-Serrat: descalço, em mangas de camisa e de chapéu desabado.

—Que miseria! Humilha se assim uma classe distincta!

—O brioso militar sentiu-se do engano e mostrou ao individuo o officio de que era portador, para significar-lhe que não era um cangueiro.

—Si os invalidos estão no caso de servir, assiste-lhes tambem o direito de receberem fardamento, ao menos, para não estarem sendo o ludibrio de uma classe inteira.

—Capitão, dizem que em certa casa de educação praticou-se um facto odioso e criminoso.

—Algun castigo demasiado, talvez.

—Não; o estupro de uma menina de 13 á 14 annos.

—Isto é negocio grave; si não tem informações fundadas, advirto-lhe que cale-se.

—Conta-se que aconteceu proximo; na semana finda. Nomeia-se a offendida, cujo pae habita fora da capital e tudo ignora.

—Quem sabe si não é alguma versão falsa inventada de proposito?

—Dizem mais, que no dia que precedeu a noite do crime, espalhou-se em todo collegio e dahi transpirou para a rua.

—E' um caso que affecta a todo pae de familia.

—Abstenho-me de emittir qualquer juizo á respeito; mas creio que o Sr. director dos estudos nada perderia se empregasse o possivel esforço para descobrir a verdade de um facto que já anda na bocca de tanta gente.

—Sem ter qualquer baso, é impossivel.

—Não ha nada occulto sobre a terra. Assim como as internas contaram as externas e estas contaram em casa, muitas dellas sem

saber o que contavam, tambem pode se descobrir.

—Não se pode dormir na ladeira da Praça com está mulher douda!

—Agora os doidos ou vagam pelas ruas incommodando o publico, ou vão trancafiados para a Correção.

—E o hospital de charidade é tão sem charidade que não os recebe!

—Embora os que lá existem sejam diminutissimos e os logares sejam de sobra.

—A infeliz creatura não prega olhos de noite nem deixa os mais dormir com os seus brados de justiça e fortes pancadas que dá na cabeça, caminhando ao destino.

—E' uma creoula baixa?

—E'.

—Um dia destes cobriu-se de lama e enfeitou-se com cascas e folhas.

—Não sei em que consiste o spirito de charidade desta terra.

—Em mandar buscar mulheres abanadas, de grossos rosarios enveronicados.

—Capitão, eu passando no sabbado, ás 6 horas, pela Cova da Onça, vi um lazzaritta por dentro da vidraça de uma das janellas da casa do SS. Coração de Jesus.

—O que tem isso? O homem é de casa.

—Mas não se diz que os estylos da igreja vedam a entrada dos machos nos aposentos das femeas?

—Não importa; o homem é irmão da charidade, pode ter communicação com as irmans, sem correr risco.

—Dizem que o empresario do aceio da cidade vae pedir á assemblea para elevar-lhe a subvenção a 60:000 rs.

—Ouvi dizer até que os papeis ja estão promptos.

—E ha de alcançar, embora para outras cousas se diga que não ha dinheiro.

—O homem, faz como rapoza quando quer pegar ganhamú, vae mettendo o rabo divagarrinho no buraco. Molle, molle, elle ha de ir encaixando suas biscoas.

—Mesmo que não se deve desperdiçar uma actividade daquellas, reconhecida pelo proprio presidente.

—Uma das causas que concorrem poderosamente para desprestigiar a religião catholica são as esmoladas.

—E' ridiculo entre nós.

—Apadrinhados com esta ou aquella devoção, sahe para a rua uma malta de vadios e ebrios a fazer um verdadeiro meio de vida.

—E' um ramo de negocio soberbo; os santos têm bocca mas não fallam.

—Por credito da religião não se devia consentir que homens bebados, rotos, de chinellos, com uma capa que mais parece um farapo, andassem arrancando do povo á pretexto de despezas indispensaveis ao culto divino.

—Vá com vista a policia.

—Nunca vi santo comer quiabo, nem giló e elles o exigem das ganhadeiras.

—E de quanto desrespeito e profanação não é objecto a estampa com que especulam?

Entram nas tabernas e embebedam-se; muitos cabem para um lado e o santo para o outro. Em casa serve de brinco aos filhos. Eu conheço um que, certo dia, não tendo dinheiro para o almoço empenhou-a na venda.

—Um destes dias, um velho que tira esmollas para Nossa Senhora das Dores, ia bebado como uma cabra aos tombos e balanços. Atraz da Sé cahiu.

—Não sei os poderes da igreja tão escrupulosos na disciplina della, como toleram tamanha immoralidade!

—Podera não! O resto que fica das monas, é applicado em despezas de missas, novenas, sermões, etc., misteres que so os padres desempenham.

—Capitão, informam-me de que no dia 20 o Sr. tenente Reis da policia, dera espadairadas e até bofetadas no guarda da 3.^a companhia José da Costa Pinto.

Esse guarda esteve preso no calabouço, e foi, segundo informam, remettido para a tropa de linhal!

—A ser exacta sua informação convem, a quem compete, providenciar; dar as providencias necessarias, afim de que não se reproduzam todos os dias d'esses abuzos!

—O conselho da sociedade Monte-Pio dos Artifices, em sessão de 27 do corrente, approvou a proposta de um membro do mesmo conselho que propoz para socios protectores da referida associação os Exms. Srs. barão de Péreira Marinho e commendador José Lopes da Silva Lima.

—Houve, na segunda-feira, um conflicto entre os guardas do 5.^o batalhão e os de policia.

Quando a noticia chegou ao quartel da Palma, um tenente do 5.^o marchou com 20 praças para o logar do conflicto, afim de desarmar os guardas de policia, do que resultou sahir ferido um soldado do 5.^o

—Aonde foi isso?

—Na ladeira da Gameloira.

—Estes guardas do 5.º!...

—Mas que quer V. Ex. si elles tem costas quentes?

—Quero que, se tomem as providencias precisas, para a reprimenda de taes abuzos continuados.

—Capitão, um patusco da freguezia de Santo Antonio, ouvindo dizer que aquella freguezia era o ninho dos capadocios, fez-lhe a defeza dizendo:

«Srs., uma freguezia que encerra em si parte das obras de misericordia, não pode ser o que se diz.»

Todos quizeram ouvir quaes eram essas obras e elle fez a enumeração seguinte:

Dá de comer a quem tem fome. E' do matadouro que sahe a carne para abastecer a cidade.

Dá de beber a quem tem sede. A empreza do Queimado fornece agua á cidade inteira.

Veste aos nús. Tem a fabrica de tecidos.

Castiga aos que erram na casa da Correção.

Perdoa as injurias pelo amor de Deus. O recolhimento dos Perdões é o abrigo das desillusões do mundo.

—Ora, isso mesmo é de capadocio.

—Mas a lembrança não deixa de ser exquísita.

Dinheiro sem dinheiro.

—O que é o dinheiro?

—O dinheiro?

—Sim.

—O *dinheiro* é um guizo que Deus pendurou ao pescoço dos homens insignificantes, para que elles se não percam na criação, assim como um bom pastor pendurara uma campainha no pescoço do carneiro imbecil, para que elle se não perca na floresta, ou para que, quando se perca, possa ser encontrado. Ou ainda melhor, creio ter achado definição mais exacta:

O *dinheiro* é uma bola que Deus pendurou ao pescoço dos homens insignificantes para que elles se não percam na criação, assim como um estalajadeiro cuidadoso prende uma bala de chumbo a uma certa chave... indispensavel em certos casos para abrir... certas portas.

Estas portas ficariam fechadas, si não houvessem para as abrir chaves-especias.

O *dinheiro* é um algarismo que não tem valor sinão pelos zeros que por si mesmo se vem alinhar atraz delle.

O *dinheiro* é um tacão de bota de que usam os homens pequenos: augmentando o tacão

conseguem elles fazer crer que são de estatura alta. E' verdade que só os tolos se enganam tão grosseiramente e, isso mesmo, por que elles o medem pela sua bitola.

O *dinheiro* é uma indemnidade que dá Deus a certas pessoas com a condição expressa que nunca saberão o que é espirito, talento ou genio.

O *dinheiro* são lagrimas de ouro que o destino cega e que o destino chora sobre as misérias humanas tendo por engano abraçado pelo pescoço algum usurario. O usurario apara com ambas as mãos aquellas lagrimas preciosas e as guarda na sua algibeira.

O *dinheiro* é um acento grave sobre um—e mudo.

O *dinheiro* é o puxador da campainha do coração. Muitas vezes porem só existe o puxador e o cordão. Um de meus amigos diz que neste caso falta a campainha; eu digo que o que falta é o coração.

O *dinheiro* é a taboleta que se põe na porta de certas casas de banco, ou de outras, com o cuidado egoista de escrever-se por baixo:—A mendicidade é interdicta neste departamento.

O *dinheiro* é a mysteriosa definição de um ser que define o seu—eu—assim: Si eu fosse o que eu tenho, *eu não seria* o que *eu sou*.

Mas agora qual é a definição destas duas palavras:—*sem dinheiro?*

Sem dinheiro é aquillo de que estão cheias todas as algibeiras vacias.

Sem dinheiro é o alibi de um ser que deve testemunhar a outros, que não a nós, que existe veridicamente.

Sem dinheiro é um soffrimento incessante por uma perpetua obstrucção da fortuna.

Sem dinheiro é o secreto convite da natureza a fazer dividas, ordem desapiedada por elle prescripta de não pagal-as.

Sem dinheiro é irresistivel inclinação de nossa bolsa para a melancolia, em consequencia de um amor desgraçado por um objecto ao qual não pode attingir.

Sem dinheiro é um espirro que dura sessenta annos, durante os quaes, todo mundo nos diz *Dominus tecum*, sem que ninguem nos empreste um lenço.

Sem dinheiro é um estribilho que o povo canta em alta voz, emquanto o nobre menos franco, contenta-se de murmurar-o por entre os dentes.

Sem dinheiro é uma ligeira dôr de cabeça nos grandes senhores, uma febre intermitente nos fidalgos, uma apoplexia nos negociantes, uma molestia de estomago no povo.

Sem dinheiro é ter cataractas nas pontas dos dentes.

Meu Deus! o que é um homem *sem dinheiro?*

É uma anedota repisada—um prato requentado—um texto sem melodia—uma folhinha do anno passado—um cachorrinho perdido sem promessa de alviçar a quem o achar.

Sem dinheiro nenhum reinante pode reinar, nenhum ministro ministrar, nenhum pintor pintar, nenhum lavrador lavar, nenhum poeta cantar.

Perdão, enganano nos; é justamente quando não tem dinheiro que os poetas cantam, mas porque cantam? porque cantando ganham dinheiro.

—Capitão, ouça este caso:

Um padre, que nada entendia de theologia, foi confessar uma senhora casada, e entre as accusações que ella fez de seus peccados, disse que tinha adulterado tres vezes.

«—Oh! filha; pois tu adulteraste tres vezes! disse o padre.

«—Sim, Sr. padre, sim; disse ella, sou criminosa.

O padre não sabia que pena deveria dar a adultera; mas lembrando-se de que na sachristia tinha um sacerdote, conhecedor da theologia, disse que ella esperasse de joelhos junto ao confissionario, até que elle voltasse. Aconselhando-se sobre a pena que devia dar a mulher, o sacerdote disse-lhe que a mandasse fazer seis jejuns e rezar seis rosarios.

No dia immediato, vem uma outra mulher confessar-se com o mesmo padre, e accusa-se de ter adulterado uma vez.

O padre faz um espanto horrivel e poz-se a pensar na pena que devia impor-lhe.

Desta vez não teve elle o recurso da primeira, porque não havia na sachristia padre algum com quem elle se aconselhasse.

—Mas ahí não havia mais o que pensar, é dividir as penas em tres partes e dar-lhe a terça parte da pena da outra para cumprir!

—Porem o padre não fez isto.

—E que pena deu lhe, então?

—Mandou que a mulher adulterasse mais duas vezes e voltasse, para então elle impor a pena que ella devia cumprir.

—Oh! isso é horrivel!

—Não; isto é completa ignorancia de theologia.

—Dá-se portuguez mais ralé?

Que cousa safada!

—O relaxado não dormo de noite; em companhia de mais dois eguaes a elle, leva a perturbar o silencio publico, com palavrões obscenos, atroadores gritos e immoraes asnuadas.

—As duas horas da noite de 26, queria deitar abaixo a porta da casa n. 20, á rua do

Collegio; deu pedradas; baten; proferiu des-honestidades sem conta; porem não podendo conseguir o que intentava, foi buscar trampa e lambusou a porta toda.

—A patrulha estava bem perto, no Terreiro.

—Dizem que essa escoria da illustre nação portugueza, chama-se *Jose*.

—Outros o chamam *Pereira*.

—Nem é *José*. nem é *Pereira*; é *Vianna*.

—Ora sebo! *Vianna* não é nome proprio.

—Não faz mal errar-lhe o nome. O que convem é a polizia ter cuidado com tal bugre, que sendo accendedor de gaz, foi expulso em virtude de rapina e tem contra si aberto um processo por crime de estellionato.

—A poesia que abaixo publicamos é do Sr. Achilles Porto Alegre, e por elle recitada no theatro da capital do Rio-Grande do Sul, por occasião dos festejos pela terminação da guerra:

AO CABO DE ESQUADRA

Chico Diabo.

O tyranno cahiu, rojou por terra!...

Do Nero paraguay a tumba encerra

O terrivel despojo;

Ali, oh! nenhum pranto de conforto

Em seu livido corpo, exangue, morto,

Nem um pranto de nojo!

Só maldicões! Os gestos iracundos

De rancores febris, odios profundos,

Só tufões de vingança!

Ali, não foi um homem que tombara,

Sim a fera que nunca saciara

Nos campos da matança!

Aquidaban, o mundo a ti se dobra,

Escolho d'um naufragio em que sossobra

Um rei de tyrannia;

Que em sangue mergulhou seu proprio berço,

E n'um lago de sangue vê-se immerso

Na final agonía.

Quem o fere, porem? Quem calca altivo

O genio do assassino á morte esquivo

Em tanto desacato?

Quem o verga com rosto sobranceiro?

Quem? A historia o diz: Foi um lanceiro

Um obscuro mulato,

Sim, um pobre mulato, que hoje lega

Immarcessivel nome a quem renega

A côr que traz no rosto;

Duas vezes foi heroe, que vinga os évos,

E faz-se respeitar dos seus coevos

Da gloria no alto posto.

—Chico Diabo—o chamam. Eis um nome

Estanho por ventura, mas renome

Que ao tempo sobrenada;

A liberdade tira sous soldados,
 Não entre o resplendor do ricos fados;
 Quasi sempre do nada.

Irrisão do destino na vaidade
 Que levanta soberba a humanidade
 Em tantas jerarchias!

Quem hoje sua sorte não quizera?
 E quem por egualal-o até não dera
 Fructos de muitos dias?

Em Taquary, dizei-nos, quem pensava
 Que o filho que partia, a si voltava
 A' luz de eterna gloria?
 Ninguem. Pobre mulato.. tanto basta
 E Taquary agora olvida a casta
 Nas laareas da victoria.

Em Aquidaban, Camara na arena
 Escrevia com o gladio a ultima scena
 D'um drama glorioso;
 E elle—Chico Diabo—sublimava,
 O Camara valente pois salvava
 D'um revolver doloso.

Meu lanceiro, um abraço pelos filhos
 De meu charo Rio Grande, que esses trilhos
 Dão afan sobrehumano ..
 Rio Grande, uma coroa de civismo
 Para esse vingador do despotismo
 No Nero americano.

Tudo morre.

O morrer é lei que ordenou um Deus!
 —Morrem as flores desfinhando ao sol:
 Toldam-se as nuvens —morrem lá nos ceus,
 Morre o dia a sumir-se no arrebol.

Morre o rei co'explendor da magestadel
 Morre o brilho do regio pavimento;
 Morre o joven na flor da mocidade,
 Morre a estrella no azul do firmamento.

Morre o papa, o bispo e o vigario,
 Morrem todos, que a morte nunca falla;
 —Morre o ermitão—o pobre boticario,
 Vestem todos assim una mortalha.

Morre a planta que existe sobre a terra,
 O tronco adusto da viçosa matta,
 A arvore annosa da espaçosa serra,
 O nescio, o rico, o grande diplomata.

Morre de amores a mulher solteira,
 De côr morena e lindo penteado:
 —Morre a menina loura e bem faceira
 De pé pequeno e corpo delicado.

Morre o padre soberbo—tão farçola,
 Que vaidoso pratica só delirios;—
 —Morre o pobre que na calçada rola
 Curtindo dôres—a soffrer martyrios.

Morre o artista de saber immenso:
 —Morrem astros que gyram no horisonte;

Morre o animal no calor intenso,
 Morrem, seccam as aguas lá do monte.

Na batalha cruel e bem ferina
 Morre o audaz soldado que é valente!
 —Morre o doutor formado em medecina
 Assim vejo morrer immensa gente.

Morre o sordido estúpido banqueiro
 Que timbrava de ser um avarento!...
 Morre no mar o nauta aventureiro
 Que o porto ia buscar a salvamento.

Morrer é lei que manda a natureza:
 Medite a gente com saber profundo...
 Cesse a vaidade, o luxo e a grandeza
 Porque nada é duravel neste mundo.

A. Carneiro da Silva Braga.

A PEDIDO

— Sr. Ovidio, não se dá mais crassa ladro-
 eira.

Porém si não fosse assim, um miseravel sol-
 dado de policia não havia de estar hoje so-
 berbo e arrogante capitalista, dando partidas,
 embora a azemola nem assignar seu nome
 nos convites saiba; commissão essa de que
 encarrega sua senhora.

Extorquir artificiosamente de um pobre ar-
 tista o suor, é iniquidade; é não ter conscien-
 cia.

O homem lhe devia, é verdade; mas V. ser-
 vir-se da evasiva de mandar fazer uma obra e
 cobrar por suas mãos juro de 10\$ rs. a 2
 por cento...

Quem não deve neste mundo?

Tão prompto não é V. nos seus pagamen-
 tos, sendo rico.

Porque não paga os doces que comeu ao
 Marcolino, ha cinco annos?

Não faz mal; quem tem suas baldas más
 não as perde. Coma o dinheiro que ha de se
 acabar; mas fique certo de que a riqueza
 adquirida por meio de alicantinas da mesma
 forma se evapora.

A barcaça *Garibaldina*, chegada da ilha das
Sardinhas, entrou neste porto desarvorada e
 acha-se com o maquinismo em concerto e não
 pode por ora receber carga.

O consignatario, porem, tem posto á dispo-
 sição dos passageiros um *veleiro patacho*.

Para tratar das 6 ás 12 do dia, na ladeira
 do Santo contra os bichos peçonhentos.

— Os *melodiosos permanentes* tem uma cai-
 xa mysteriosa.

— Algum viveiro de ratos.

— Ninguem sabe o destino que leva o que
 se lhe despeja dentro. Para dividir com os

homens não é, que pelo crario é que são pagos, para lhes dar o que vestir tambem não.

—Talvez seja para comprar gaitas e folles.

—Tambem não, que elles compram á sua custa.

—Então que diabo fazem com o *melsum*?

—E' enigma. O certo é que os homens quando vão tocar em qualquer divertimento ficam sem a terça parte do producto e em outros não encherгам real.

—Ora queira Deus que em tal *cancaburada* não ande alguma *patota*.

—*Manuel*, aonde vaes agora?

—Ao *Camillo*, discutir um pouco as durezas do tempo.

—Então passa em casa do *Costa* e diz-lhe que seu compadre *Cardoso* está mudado d'agoa para o vinho.

Informa-lhe que o homem o menos que faz é sahir na segunda feira e tomar casa no domingo.

Que a mão caridosa que com o fructo de seu trabalho o ajudou quando elle andava cahe-aqui, cahe-acolá, recebe hoje o mais ingrato pago.

—Aguas passadas.

—Estou que o compadre o ha de aconselhar que se emende, porem si elle for incorrigivel o muxingueiro do *Alabama* está ali.

—Capitão, uma historia.

—Quero ouvil-a.

—Era no anno de 1865. Si não me falha a memoria.

Dominava a politica progressista:

—Politica filha do despeito, do orgulho e da ambição! Especie de regimento indigena das Indias orientaes inglezas, composto de homens de todas as castas, de todas as latitudes, de todas as religiões! Liga sem bandeira e sem programma; verdadeiro valha-couto de *transfugas* de todos os partidos!

—O governo, depois de haver mandado casar a organização dos voluntarios da patria, ideia nobre, iniciada por um gabinete patriótico, somente em acinte e despeitos inconfessaveis á esse gabinete, viu-se na dura contingencia de recorrer aos designados da guarda nacional, e a appellar para essa mesma medida que havia reprovado.

O entusiasmo porem estava amortecido no coração do povo.

Os mutilados que voltavam da guerra, dormiam pelos adros das egrejas e lagado das calçadas e estendiam a mão á charidade pública para não percerem de fome.

Foi preciso formar voluntarios á corda, caçados á cachorro,

—Ao passo que os malvados e peitos-largos eram isemptos.

—A compressão foi espantosa e o povo gemia debaixo do archo.

Os que se dizia *correrem voluntariamente* á engrossar nossas fileiras no sul, desembarcavam dos vapores da companhia bahiana ou entravam pelos suburbios com os pulsos archoados.

O embarque desses bravos que iam levantar bem alto o nome brasileiro nas ingratas selvas guaranys, eram escoltados á bayoneta calada e em horas taciturnas por logares pouco habitado. Não era mais debaixo de flores e foguetes aos applausos da população inteira, como d'antes.

—Exerceu-se tambem muita vingança.

—Vinganças vis e mesquinhas para fins ignobeis!

Antigas rixas, odios concentrados, tiveram expansão n'aquella epocha. O fraco era victima da prepotencia do forte.

Transigiu-se com a virgindade, com a fidelidade da casada, com a honestidade da viuva, e fez-se jogo de todos os meios.

Homens disformes e defeituosos foram sacrificados a rancores particulares.

E quando o governo tinha conhecimento dessas malversações de seus agentes, calava a bocca!

E quando os que se interessavam pelo opprimido ia lhe pedir justiça dizia com ironico sorriso—*sou pedra!*

—Deixe fazer-lhe uma advertencia:

Com tanta divagação, sua historia vae entender-se muito,

—Começo ja.

No centro, quando as authoridades estão em divergencia com o senhorio do logar, o pobre vê-se em critica situação: si vota com o proprietario é recrutado; si não vota este manda lhe deitar a casa abaixo e queimar-lhe as plantações.

Formava-se em Cachoeira um batalhão.

Alem de S. Gonçalo dos Campos, cousa de legua e meia, ha um logarejo, cujos habitantes, por infelicidade, moravam em terrenos, propriedade de pessoa do desagrado do poder por ter nas eleições se pronunciado em sentido opposto.

Para punir o imperdoavel crime fez-se uma leva geral.

Na limpa foi incluido um homem casado com dous filhos.

Sua mulher, verdadeiro typo de esposa, com um filhinho nos braços e outro atado as costas acompanhou a sorte de seu marido.

(Continúa.)

—Capitão, uma noticia....
 —Ja vens com tuas asneiras?
 —Não são asneiras, o caso é real.
 —Pois então despeja la isso.
 —Uma filha de Jesus...
 —Mau; é gente que se deve guardar respeito.

—Ouçã, capitão, uma filha de Jesus, parenta do *tio Adoro*, zangada por se ter deitado á mostra a calva de um *bom pastor*, que, em logar de pasturar a suas ovelhas, queria fazer-se de lobo ou ouça e pelas mercez de Deus, sendo descoberto o iman de modo que o *pastor da boas villas* dos farinheiros não pôde mais continuar a pasturar ali, tratou tambem a *cuja* supradicta de mudar de residencia, procurando a *solidão* perto de uma *pequena lapa*, para la gosar da vista do pombo roxo.

—Arrel... Disseste tanta cousa e quasi fico em jejum.

—Qual jejum, capitão! V. Ex. nunca ouviu fallar de *um pastor* enxotado do aprisco, por querer abuzar das atribuições e obrigações que se lhe confiara para com as ovelhas a seu cargo?

—Tu tens lembranças que não se podem aturar.

—Pois, capitão, *qui potest capere capiat*, eu cá me vou para o porão esperar, de calabrote encebado, a esse hypocrita pastor que tanto se inculca de santo. Valha-me São *Jacinho* com V. Ex.....

—Vae-te.....

A terminação da guerra do Paraguay.

Rasga-se a terra ao bramido
 D'artilharia estridente,
 Gigantes de espesso fumo
 Desfilam em nossa frente.

Um cataclisma de fogo
 De turvo ceu se despende,
 Concerto infernal de balas
 Todo orbe comprehende.

Rebentam rios de sangue;
 Detonam fortes canhões;
 Exterminam-se fileiras
 De innumerados batalhões.

A natureza desmaia
 Ao triste quadro da guerra;
 O sol se offusca no espaço;
 Em seus eixos tremo a terra!

O dia sumiu-se nas azas da noite,
 Relincham no campo ferosos corseis,
 Espectros se aninham por junto os destroços
 De bombas, granadas, que juncam-lhe os pés.

Labora o incendio nos lados imigos,
 Estruge o ribombo de horrenda explosão;
 Carretas, obuzes, pedaços de corpos,
 A polvora inflammada, levanta do chão.

A bala sibila na coma das mattas;
 E esta hecatombe um juizo final;
 Os silvos dos ventos os nomes declinam
 De Camara, Gastão, Triumpho e Herval.

E aos fortes estouros do ferreo canhão,
 Das quilhas que cortam torrentes de espuma,
 Tambem por seu turno os feitos proclamam
 Dos bravos Maurity, Silveira, Inhaúma.

E esta bravura dos filhos da terra,
 Paixões não afagam de ingrato estrangeiro,
 Que viu nos triumphos de nossas phalanges
 Victorias cantadas ao som do dinheiro.

Que val Riachuelo, Mercedes, Cuevas,
 Si os zoilos não vimos batterem-se lá?
 Que val a passagem dos nossos navios
 Por sobre mil bombas do forte Humaitá?

Que val desse grupo de immensos heroes
 Os feitos, qu'aos evos da fama conduz?
 E que pela patria seu sangue vertendo
 Morreram contentes á sombra da cruz?

Malditos aquelles que negam coragem
 A tantos soldados em guerra primeira;
 Morreu dos francezes o rei das batalhas
 P'ra quem nossa gente seria a primeira.

Brazil, não te importes com esses protervos,
 Que cegos motejam por seres bem novo,
 David ainda imberbe bateu a um gigante,
 Que immerso no susto trazia o seu povo!

.....
 Sublime teu collo, valente Brazil,
 Que os brios da patria vingaste co'a espada,
 Pergunta-te o mundo—que resta fazer
 P'ra seres um bravo?—Respondes mais nada.

José Virgilio R. de Azevedo.

—Capitão, o subdelegado dos *candieiros*, ou dos *araçás* não quer deixar a vara, está agarrado a ella como ostra ao rochedo.

—Perde muito a policia em não fazer com que o dito subdelegado passe a vara para o commendador, immediato deste navio, Lima Barbosa, visto como o mesmo commendador ja prestou o competente juramento.

—A tripolação folga muito com a nomeação do immediato para o referido cargo, apesar de que o *sabe tudo* não pertence á classe dos *pedreiros livres*, como o nosso *er... ir... Lima Barbosa*.

Soneto tragico.

Cruel! feroz! perjura! impia Bernarda,
 Que zombaste dos meus extremos ternos!

Que me fizeste arder em mil infernos!
Que me deste a tragar fel e mostarda!
Fera, a minha vingança pouco tarda!
Tardará, quando muito, dois invernos!...
Dar-te tormentos mil não posso eternos,
Mas hei de te frigir como uma sarda!

Sim! não penses, perversa, que se zomba
De quem por seu valor e audacia summa,
Pode ser capataz de qualquer bomba!

Vingança! o peito meu de raiva fuma!...
Vou matar-te!... e depois, de ponta romba,
Cravo em meu coração uma verruma!

José Ignacio de Araujo.

VARIEDADES.

Carta

achada no repertorio de um calouro estudante de medicina apaixonado.

Meu anjo auriforme.—Sentir o azul *diaphano* de teus olhos, exercer *acção chimica* sobre minha alma, contemplar teu rosto corado pelo *calorico* do amor, que *incandescente reage* sobre a *retorta do coração* nas *ebulições do aparelho circulatorio*; respirar o *oxigenio* do amor que se *desprende* de tua *bocca harmoniosamente chimica*; eis a *vida rachiticamente cynica* de teu amante *alotropico*. Meu *cerebro* se agita nas *cavidades da abobada craneana* e nas *circumvoluções amanteticas* rasga os *seios da dura-mater!*

Oh anjo *lymphatico!* imprimam teus olhos um terno movimento sobre a *arcada orbitaria*, que tuas pupillas se encontrem com as minhas e logo quaes *polos de uma pilha galvanica vitro-resinosa* e direito *elemento electro positivo* fará transmittir a serenidade ao *cerebro* por meio do *nervo optico*, que com seus *congeneres* são os *telegraphos da vida animal*; e o sinistro *elemento electro-negativo enastomosando* meu sangue com teu *systema venoso* acalmará as *pulsações do coração*, que *palpita* infrene no centro da *caixa thoracica*, rasga o *pericardio* e ameaça produzir a *luxação da articulação atto-axodiana*.

Energico e poderoso *medicamento* trará a *economia* um riso *muco-granuloso* de teus *labios phosphorosamente vermelha*.

Escuta, *sympathica* feitura de minha alma, o *diagnostico* resumido deste *mal*, que já vae se tornando *chronico*, e que as *ondas sonoras do ar hygrometrico* atravessando o *conducto auditivo*, levem ao *tympano* um sim ao seio de minha alma, e conserve assim a *vida chimico-anatho-physica* de teu amante

Calouro.

Jejum de abbade.

Certo prelado almoçava,
Quando chegou outro abbade:
Off'rece um, recusa o outro;
E o porque diz em verdade:
«Almocei já duas vezes»;
Torna este: «Isso é commum;
Almoce tres.» «Não, não posso,
Que hoje é dia de jejum.»

Visconde da Pedra-Branca.

ANNUNCIOS.

Monte-Pio dos Artifices.

De ordem do conselho administrativo convidado os Srs. socios a se reunirem em assemblea geral ordinaria, domingo 1.º de maio, ás 10 horas da manhan, afim de ser-lhes presente o relatorio e o parecer da commissão de contas do trimestre findo. Bahia 27 de abril de 1870.—O 1.º secretario, *Joaquim Cassiano Hippolyto*.

Atenção.

Junto á loja do Sr. major Benjamim, á rua Direita da Misericordia, defronte do Forum, casa n. 21, encontrar-se-ha, das 9 horas da manhan ás 2 da tarde, um moço habilitado á fazer qualquer escripta de advogado, ou cartorio.

A venda na Palma, n. 2, pede aos Srs. inferiores do 4.º batalhão que com ella tem debitos, que os venham saldar, do contrario serão chamados de novo, publicando-se os seus nomes; e alem da grande demora que tem tido offerece mais oito dias para isso. Bahia 26 de abril de 1870.

Atenção.

O Sr. café sem doce, proprietario da casa dos martyrios, na rua dos desgostos, freguezia da penitencia, precisa fallar com o Sr. chá desinxabido com bolacha, afim de tratar de negocios de estrada.

O interessado.

PHOTOGRAPHIA NACIONAL

DE

REIS & C.ª

Fazem sciente ao respeitavel publico, e aos seus freguezes e amigos, que resolveram provisoriamente, fazer cada duzia de suas photographias em cartões de visitas a 6000 bem como reduzir em todas do maiores tamanhos. Seus trabalhos continuarão a ser garantidos e a contento dos retratados.